

REVISTA OFICIAL

MANGALARGA

Junho/2025 | Edição nº 48



Rurally

Inauguração

De volta para casa:
sede da ABCCRM retorna
ao Parque da Água Branca

Veterinária

Febre do Potomac: Saiba
o que é e sua gravidade

Panorama

Novos jurados aprovados

Leilões

O mercado da raça em alta

JO
juliooliveirafotografo

EVIDÊNCIA DA TARLIM

A DONA DE TODOS OS RECORDES!

**Seja no campo ou na cidade,
temos todos os cavalos
que você precisa.**





Para você, sua empresa e seu haras.

 11 9 1591-4349

Siga-nos   @motoryoficial

MOTORY

Aluguel de veículos

PALAVRA DO PRESIDENTE



Este ano é especial para todos nós. Celebramos 91 anos de história da nossa entidade e, com grande alegria, estamos de volta para a nossa casa: o Parque da Água Branca. É impossível dissociar o mangalarguista desse local tão emblemático. Ali, vivemos conquistas, glórias e momentos que marcaram gerações. Sua localização estratégica em São Paulo, somada ao simbolismo que carrega, faz do Parque da Água Branca o lugar ideal para acolher novamente nossa sede.

Uma sede ampla e acolhedora, pensada para receber nossos associados com todo o conforto que merecem. O espaço conta com ambientes preparados para receber crianças, incluindo uma área infantil equi-

pada com berçário, além de uma cozinha funcional que permite aos criadores realizar eventos, encontros e divulgar seus trabalhos. Criamos um verdadeiro ponto de apoio para a família mangalarguista, com estrutura dedicada também aos núcleos, garantindo que todos se sintam bem-vindos, representados e em casa.

Além disso, destaco os investimentos que estamos fazendo em tecnologia e infraestrutura. Renovamos 100% do nosso parque de informática e, no segundo semestre, lançaremos um novo sistema operacional que integrará todos os departamentos da entidade Stud Book, Financeiro, Exposições e permitirá que os processos sejam realizados de forma totalmente digital. Estamos, de fato, colocando a Associação Mangalarga na vanguarda, promovendo uma transformação digital que garantirá a perenidade da entidade e a excelência no serviço prestado aos nossos associados.

E finalizo destacando a realização da 47ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, que acontecerá de 3 a 13 de julho, no Jockey Club de São Paulo em uma grande celebração da nossa raça e colocando-a em evidência em uma vitrine tão importante como a cidade de São Paulo.

Contamos com a presença de todos os amantes da raça Mangalarga.

Estamos construindo, juntos, uma entidade à altura da grandeza do nosso cavalo.

Abraços,

Fernando Tardioli Lúcio de Lima

Presidente ABCCRM



R Rurality

OURO FINO LEILÕES

CONFIANÇA E BONS NEGÓCIOS!

OUROFINOLEILÕES.COM.BR @OUROFINOLEILÕES


OURO FINO
LEILÕES

A capa desta edição apresenta Evidência da Tarlim, pelas lentes de Júlio Oliveira. Uma filha de Lyon da Piratininga e Elisa da Araxá, de propriedade do condomínio formado por Fernando Tardioli Lúcio de Lima, Gustavo Lima, Herman Moura e José Carlos Semenzato.

Égua número 1 do ranking nacional em 2022 e 2023 da raça Mangalarga, conquistou o título de Grande Campeã Nacional 2023 e também o de 1ª Reservada Grande Campeã Nacional Égua de Marcha.

Recordista absoluta, Evidência é hoje a égua mais valorizada da raça.

Ela também vem colecionando outros records na comercialização de seus produtos.

Foto: Júlio Oliveira



Editorial

Esta edição da Revista Mangalarga traz as principais notícias da raça, com os preparativos para a 47ª Exposição Nacional, que acontecerá na cidade de São Paulo (SP) e a inauguração da nova sede da Entidade, localizada no Parque da Água Branca.

Uma entrevista com o apresentador Renato Flores Neto mostra como o cavalo Mangalarga mudou sua vida e suas técnicas nas apresentações.

Ainda temos as matérias técnicas, com artigos de especialistas que trazem informações para os criadores e proprietários, sempre pensando no bem-estar animal. Entre eles, um artigo sobre a Febre do Potomac, que acometeu inúmeros animais e acendeu um alerta no segmento.

E ainda, o panorama dos principais assuntos institucionais da raça, além da cobertura da temporada de leilões, que segue aquecida e com inúmeros records.

Boa leitura!

Revista Mangalarga

Comercial
Adriane Passos
Kátia Regina de
Jesus Oliveira

Redação
Giovanna Catanho
Verônica Formigoni
Revisão e Edição
Katia R. F. Zacharias Veiga

Capa
Rurally
Diagramação
Agência Cavalus

Publicação
editora
passos

Diretor Executivo
Flavio Guida
Diretor de Comunicação
Rodrigo Biasi

Departamento de Exposição
Francisco Bezerra
francisco.bezerra@abccrm.com.br
Lucas Diniz
lucas.diniz@abccrm.com.br

Agronegócio

Cavalo Mangalarga nas Exposições Agropecuárias	10
GAFFF, o maior festival do Agro do Mundo ..	12

Cavalgando pelo Brasil

Os 35 anos da “Cuecada”	14
-------------------------------	----

Especial

Mãe e filha compartilham a paixão pelo cavalo Mangalarga	20
--	----

Entrevista

Renato Flores	22
---------------------	----

Matéria de Capa

Evidência da Tarlim	24
---------------------------	----

Eventos e Exposições

Exposição de Anápolis	28
Exposição de Macapê	32
Mega Ranch Sorting	34
Exposição Estadual de Campos de Jordão ..	40
Exposição de Itapetininga	44
Exposição Brasileira de Itapetininga	46
Provas de Equitação de Trabalho	50
Poeirão Nacional	52
Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga ..	53

Mangalargada

Mangalargada Haras Espinhaço	54
------------------------------------	----

Mercado e Leilões

Leilão Oficial de Campos de Jordão	56
Leilão Oficial da Nacional	57
Mercado da raça em destaque	58
Leilão Haras Tarlim	60
Valorização dos Cavalos Mangalarga de Pelagens	62

Panorama Mangalarga

Formação de novos jurados	64
Nova Sede ABCCRM	66
Mudanças Regulamento do SRG	72
Novo espaço Loja Mangalarga	74

Saúde Animal

Febre Equina Potomac	76
Metabolismo: muito além de tratar doenças ..	78
Osteocondrose	82

Negócios

Marca no Agro	84
---------------------	----

ABCCRM Kids

Perfil Kids	87
Jogos Kids	88

Agenda

Eventos e Leilões	90
-------------------------	----

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**

Rua Monte Alegre, 61 - cj. 111 - Perdizes - São Paulo/SP
05014-000 - Telefone: 11 3677-9866

**Diretoria Executiva Triênio 2024/2026
Diretoria Executiva**

Fernando Tardioli Lúcio de Lima
Diretor Presidente

Eduardo Figueiredo Augusto
Vice-Presidente Administrativo

Jorge Eduardo Beira
Vice-Presidente de Marketing

Israel Iraides da Costa
Vice-Presidente Técnico

Vinicius João Curi
Vice-Presidente Fomento

Leandro Pasqualini de Carvalho
Vice-Presidente Exposições e Esportes

Joel Fernandes Gonçalves
Vice-Presidente Relações
Institucionais

**Conselho de Administração
Membros Eleitos**

Pedro Salla Ramos Filho
Carlos Cesar Perez Iembo
Francisco Carlos de Luccia
Nelson Antonio Braidó
Fernando Raucci Netto

Membros do Conselho

Eduardo Rabinovich
Fernando Tardioli Lúcio de Lima
Luís Augusto de Camargo Opice
Mário A. Barbosa Neto
Sergio Luiz Dobarrío de Paiva

**Conselho Deliberativo Técnico - CDT
Técnicos**

André Fleury Azevedo Costa
Perla Dagher Cassoli Fleury
Flávio Gabriel Navera Marques
Ivan Rogério Costa
Fabiano de Luccia
Maria Juliana Todescato de Jesus

Criadores

Fábio Tarpinian
José Urbano Junqueira de
Andrade Filho
João Francisco Diniz Junqueira
Samuel Marangoni Diniz
Moreira da Silva
Youssef Haddad

**Superintendente do Serviço
de Registro Genealógico**
Henrique Fonseca de Moraes
Junior

IPANEMA DO MORRO AGUDO (T.E.)

ALECRIM MAB x REPRESA RB (T.E.)



FILHOS EM PISTA - 2024/2025

BÚZIOS DA JAUAPERI

2º Res. Campeão Nacional de Marcha · 2º Res. Campeão Nacional Potro Maior.

CAMBURI DA JAUAPERI

1 Res. Campeão Nacional de Marcha · Campeão Nacional Potro Menor

COPACABANA DA JAUAPERI

Grande Campeã Nacional Potra Geral · Bi Grande Campeã Nacional de Marcha

ENCANTO DA JAUAPERI

Grande Campeão Nacional de Marcha · Grande Campeão Nacional Geral

ESPELHO DA JAUAPERI

Campeão Nacional de Marcha · Campeão Nacional Cavallo Jr.

JOAQUINA DA JAUAPERI

Grande Campeã Nacional de Marcha · Grande Campeã Nacional Geral

MARESIAS DA JAUAPERI

2 Res. Grande Campeã Nacional de Marcha

PIPA DA JAUAPERI

Grande Campeã Nacional Potra

UBATUBA DA JAUAPERI

Campeã Nacional de Marcha · 1º Res. Campeã Nacional Potra

JOATINGA DA JAUAPERI

...

JUSTICEIRO

ACF (T.E.)

FUZIL ACF (T.E.) x FORMOSA ACF (T.E.)



betafalção
photography

FILHOS EM PISTA - 2024/2025

BÚZIOS DA JAUAPERI · ILHA BELA DA JAUAPERI
JOATINGA DA JAUAPERI · JOAQUINA DA JAUAPERI ·
MARAÚ DA JAUAPERI · PIPA DA JAUAPERI
UBATUBA DA JAUAPERI



@harasprecioso

CAVALO MANGALARGA NA VITRINE DAS PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS DO BRASIL

A participação da raça nesses eventos a coloca em uma grande vitrine, que movimenta milhões em negócios e a aproxima de novos entrantes

As feiras agropecuárias exercem um papel fundamental no

fortalecimento e na modernização do setor agrícola brasileiro. Esses eventos são verdadeiros pontos de encontro, onde se promovem o intercâmbio de conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços, reunindo produtores rurais, empresários, pesquisadores, investidores, estudantes e entusiastas.

Além de impulsionar a geração de negócios e movimentar milhões em transações comerciais, as feiras também estimulam o networking, fomentam parcerias e servem como palco para o lançamento e a divulgação das mais recentes inovações do setor.

Nelas, agricultores e profissionais têm acesso a novas técnicas de produção, maquinários de última geração, sementes aprimoradas e soluções que contribuem para o aumento da eficiência e da sustentabilidade no campo.



E ainda as exposições trazem a apresentação de animais de diversas raças - bovinos, ovinos e equinos -, que demonstram suas aptidões ao público presente, que busca o entretenimento e conhecimento.

A presença da raça Mangalarga nas principais exposições agropecuárias do Brasil tem se consolidado como um dos pilares estratégicos para

o fortalecimento e valorização do cavalo nacional. Em 2025, a raça já participou de seis grandes eventos: Expoam Mococa (SP), Facilpa em Lençóis Paulista (SP), Exposição Agropecuária de Franca (SP), Expo Agro Itapetininga (SP) e Exposição Agropecuária de Itapetininga (BA), totalizando expressivas 614 inscrições.

Esses eventos não apenas destacaram a beleza, a funcionalidade e a versatilidade do Mangalarga, mas também demonstraram o impacto econômico da equinocultura no agronegócio brasileiro. As feiras movimentaram, ao todo, mais de R\$ 50 milhões em negócios, com a presença do cavalo.

Segundo Fernando Tardioli Lúcio de Lima, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo da Raça Mangalarga, a inserção cada vez mais estratégica da raça nos grandes eventos do setor é essencial para consolidar a sua importância no cenário agropecuario nacional.

“O cavalo faz parte do agronegócio do Brasil e tem que andar no rastro do boi. Esse trabalho de estar presente nas grandes feiras agropecuárias do país, se fortaleceu na nossa gestão,

mostrando as funcionalidades da raça Mangalarga”, destaca Tardioli.

A participação do Mangalarga nessas exposições reforça sua vocação como cavalo de sela brasileiro, apto para o trabalho no campo e para o lazer, além de ser peça-chave no desenvolvimento econômico e social das regiões em que está presente. Mais do que tradição, trata-se de uma raça que impulsiona negócios, fomenta o turismo rural e movimenta toda uma cadeia produtiva.

Cada exposição é uma vitrine onde criadores, expositores e público em geral podem conhecer e comprovar o diferencial do Mangalarga: a marcha cômoda, a rusticidade e a beleza, características que elevam a raça ao status de patrimônio do campo brasileiro.

Dentro do calendário da ABCCRM, já tem confirmado mais alguns eventos, como a Exposição de Jaú (SP), Pindamonhangaba (SP), bem como a Expointer, em Esteio (RS).

Foto: Divulgação.



Eficiência e Segurança Energética para a sua propriedade

Para quem entende de excelência em cavalos, apresentamos a excelência e inovação em energia.

Mercado Livre de Energia



Até 35% de economia na sua conta de luz



Proteção total contra bandeiras tarifárias



Energia **Renovável**

BESS:

Sistema de Armazenamento de Energia, em baterias

Abastecimento contínuo da sua operação



Monitoramento digital em tempo real



Energia limpa, de qualidade, a qualquer hora



Fale conosco



CAVALGADA PAROU SÃO PAULO NA ABERTURA DO GAFFFF

Com saída do Parque da Água Branca e chegada no Allianz Parque, ação destacou o papel da equideocultura no maior festival agro do mundo e a ABCCRM esteve presente

A abertura do Global Agribusiness Festival (GAFFFF), realizado nos dias 5 e 6 de junho em São Paulo, foi marcada por uma cavalgada que reuniu criadores, cavaleiros e lideranças do setor equestre. Entre os mais de 100 participantes, estavam o presidente da ABCCRM, Fernando Tardioli Lúcio de Lima, a presidente da ABQM, Mônica Ribeiro, e Guilherme Nastari, diretor da DATAGRO, que percorreram montados o trajeto entre o Parque da Água Branca e o Allianz Parque, sede do evento. A iniciativa, batizada de “Cavalgada pelo Cavalo”, levou às ruas da capital paulista a representatividade do cavalo no desenvolvimento do agronegócio nacional.

A ação simbólica conectou dois marcos importantes: o Parque da Água Branca, tradicional reduto de associações de criadores de cavalo, representando a origem e a tradição da equideocultura, e o moderno Allianz Parque, símbolo da inovação e do mercado global. Foi a primeira edição da cavalgada do GAFFFF e a expectativa é de que ela se torne um evento fixo dentro da programação do festival.



O secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Guilherme Piai, e o Cavaleiro das Américas, Filipe Masetti Leite, também realizaram o trajeto montados. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, estava na reta final do trajeto e prestigiou o momento no Allianz Parque.

Durante a cerimônia de abertura do GAFFFF, transmitida ao vivo pelo Canal Rural, Guilherme Piai declarou: “Este foi um momento histórico para a cidade. No ano que vem, queremos trazer até 300 participantes para a cavalgada. Esse evento mostra a força do agro — é o Rock in Rio do agronegócio”.

Sobre o GAFFFF

Organizado pela Datagro e apresentado pela XP e Corteva Agriscience, o GAFFFF é o maior festival do mundo voltado à cultura agro. A edição de 2025 contou com 90 horas de programação — entre palestras, workshops e apresentações musicais —, a participação de 180 empresas nacionais e internacionais e um público superior a 20 mil pessoas.

Foto: Divulgação GAFFFF.



Venha viver uma experiência inesquecível!

Rancho da Bela Vista

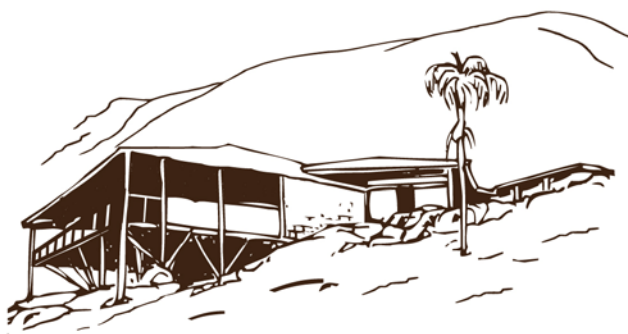
RANCHO DA BELA VISTA
ANDRADAS - MG



Convidamos você a compartilhar dessa experiência maravilhosa. Venha vivenciar a criação de cavalos Mangalargas, degustar nossos cafés especiais e vinhos de alta qualidade, e se deliciar com a nossa gastronomia. No RBV somos zeladores de um paraíso divino que desejamos dividir com todos que amam a beleza e a tranquilidade da natureza.



Cafés da
Região Vulcânica



CASA
RBV



Entre em contato e agende uma visita: (11) 98169 9839 | laco53@terra.com.br | [@ranchodabelavista](https://www.instagram.com/ranchodabelavista) | [@cavalgadasrbv](https://www.instagram.com/cavalgadasrbv)

OS 35 ANOS DA “CUECADA”

“Quando um cossaco está montado no seu cavalo, só Deus é maior do que ele.”
(Provérbio dos cossacos do Rio Don)

No último dia 5 de abril, no “Hotel Nascentes da Serra”, em Poços de Caldas, foi comemorado o 35º aniversário da “Cuecada”, evento hípico que reúne anualmente cavaleiros de São João da Boa Vista, de outras cidades do Estado de São Paulo e inclusive de outros Estados do Brasil. Participaram da festa os noventa e nove integrantes da cavalcada que então acontecia, alguns convidados e todo o pessoal do apoio logístico.

Foram homenageados com placas comemorativas e com discursos os criadores do evento, e que ainda hoje o organizam, meus bons companheiros e amigos Jairo Hamilton Domingues, o “Chefe” e Antônio Malta de Alencar Neto, o “Tony Malta.” O panegírico dos homenageados foi feito pelo Dr. Luís Augusto Opice, veterano da “Cuecada”, e criador de cavalos da Raça Mangalarga.

Lembro aqui o dado de que a “Cuecada” nasceu modestamente, como um simples passeio a cavalo realizado por um pequeno grupo de



amigos de São João da Boa Vista. E se ela cresceu ao ponto de possuir hoje uma expressão nacional, isto foi devido a impressionante capacidade do organizador ostentada pelo amigo Jairo Hamilton. Além de possuir qualidades de liderança, o nosso companheiro, graças à sua fina educação é um homem capaz de agregar pessoas em torno dele, sabendo lidar com todo o mundo. E isto possibilita um ambiente cordial, livre de atritos, em que todos se entendem. A primorosa organização, que começa com a cozinha do “Zeca”, explica o sucesso do evento. Quanto ao “Tony Malta”, na sua condição de grande cavaleiro, prima pela boa escolha dos trajetos a percorrer.

Tenho aqui, em primeiro lugar, o dever de dizer algumas palavras sobre o cavalo. Tão íntima e



profunda é a sua ligação com os seres humanos, que alguns cavalos tiveram os seus nomes indelévelmente ligados aos seus donos... aqui me limito ao “Bucéfalo” de Alexandre o Grande, ao “Incitatus”, que pertenceu ao Imperador Calígula, e ao “Babieca”, que se celebrizou junto com o seu dono, Don Rodrigo Rui Dias de Bivar, o “Cid Campeador.” E acrescento que, ao immortalizar o seu D. Quixote de La Mancha, Miguel de Cervantes também immortalizou o cavalo “Rocinante”...

Em segundo lugar falo da Equitação, como arte, inclusive como arte marcial, e como desporto. Em algumas entrevistas que concedi sobre o assunto ao amigo Leandro Gulin, reiterarei sempre que a Equitação é um poderoso e eficaz instrumento de educação das crianças e dos jovens. Ela forja o caráter,

ao estimular a paciência, a tenacidade e a coragem. Neste sentido, Winston Churchill afirmava que os pais deviam dar cavalos aos seus filhos.

Bem sei que, da “Cuecada” participam muladeiros, e bem assim cavaleiros que se utilizam de cavalos árabes e anglo-árabes. São os nossos amigos do enduro. Mas isto não elide o fato de que ela é uma festa do Mangalarga!... como integrante, pelo lado da minha mãe, da Família Junqueira, este dado é para mim vital!

Há algum tempo ouvi, do Luís Augusto Opice, a assertiva de que “São João da Boa Vista respira o Mangalarga.” Aduzo que esta é uma verdade inconteste: Há muitos anos o saudoso Sr. Heitor Parreira me contou que o primeiro exemplar da Raça Mangalarga que veio para a nossa terra, foi trazido pelo



meu tio-avô Rosalvo de Andrade Dias, nas primeiras décadas da passada centúria. Tratava-se de um garanhão chamado “Brasileiro.” Ao longo do século passado, notáveis selecionadores da raça trabalharam por ela em nossa cidade: João de Andrade Nogueira, José Rui de Lima Azevedo, “Nico” Rossi, Wilson Rosendo Nogueira, Walter e Guilherme Jahnel Rehder, Heitor Parreira e Carlos Coelho Neto, entre outros. E, no momento em que escrevo, José de Freitas Nogueira Filho e o seu primo “Dão” continuam a tradição do avô, João de Andrade Nogueira. Pelo menos um campeão nacional nasceu aqui: Tratou-se do “Fogo”, filho de “Invasor” e “Aurora”, um produto da “Fazenda Desterro”, do Sr. José Rui de Lima Azevedo.

Se São João da Boa Vista é um centro notável da Raça Mangalarga, é preciso assinalar que a nossa cidade foi e é o berço de exímios cavaleiros, como Procópio do Amaral Pinto, Ademaro de Andrade Nogueira, o legendário “Zuta”, José de Freitas Nogueira e o meu próprio tio, Alcindo Vaz de Lima.

Todos estes motivos concorrem para revelar a importância intrínseca da “Cuecada.” Tamanha é a sua importância que não hesito em afirmar que os seus criadores e organizadores, Jairo Hamilton Domingues e Antonio Malta de Alencar Neto são nada mais nada menos do que sanjoanenses beneméritos!...

*Acácio Vaz de Lima Filho é Segundo Tenente da Reserva do Exército Brasileiro, Arma de Cavalaria, e Diretor Jurídico da “Sociedade Sanjoanense de Esportes Hípicos”

Fotos: Arquivo Pessoal.

HARAS DO SAMUCA

Sempre na marcha



PREDADOR LPC

NASC. 10/09/2022

PROMISSOR
GARANHÃO,
FILHO DE
TOPÁZIO JMJ EM
GRACIOSA ACF.

JADE DO AEJ

NASC. 07/11/2019



TOPÁZIO JMJ X QUARTA DO RUBINHO

ÁGATA DA SERRA ASM

NASC. 20/09/2017



QUELÉ 3P X XAVANTINA MAB

HANA DO GADU

NASC. 07/10/2018



DIAMANTE DO GADU X LIBRA J.F.



MY HARAS

MANGALARGA





II Leilão

MYHARAS

MANGALARGA

SÁBADO
20h

06

SETEMBRO
♈

Entre Família e Amigos

DO PRESENTE À PAIXÃO COMPARTILHADA

Para Carla Mudinutti, o amor pelo Mangalarga começou com um pedido da filha. Hoje, mãe e filha dividem a mesma paixão pela raça, construída com estudo, convivência e sentimento familiar

Foi em 2016 que a história de Carla Mudinutti, proprietária do Haras CZM, com o cavalo Mangalarga começou. Associada da ABCCRM há nove anos, ela recorda com nitidez o momento que transformou a vida da família: o aniversário de 15 anos da filha, Mariana, que pediu como presente um cavalo. A escolha foi por uma égua da raça Mangalarga, de pelagem pampa. “A partir daquele dia, nada foi como antes”, afirma.

Mariana, hoje com 24 anos e formada em Medicina, manteve a paixão desde o primeiro contato. “Ela nunca parou. Sempre estudando a gené-



tica dos animais, os andamentos e tudo que envolve o Mangalarga”, conta a mãe, com orgulho. O que começou como um presente de aniversário virou uma paixão familiar e um projeto de vida.

Para Carla, o Mangalarga representa mais do que uma criação ou hobby, é a expressão de um laço familiar fortalecido a cada cavalgada. “O cavalo Mangalarga significa a união da nossa família, a satisfação de ver um projeto incerto se tornar realidade. É uma mistura de sentimentos”, resume.



O som dos cascos no chão virou melodia. O cheiro do cavalo, uma marca inesquecível.

Em sua visão, o Mangalarga ensina além da técnica. É um mestre silencioso de virtudes humanas. “Ele nos dá alegrias que só o simples e puro olhar do animal pode nos transmitir. É sabedoria, paciência, resiliência, respeito, amizade. Tudo isso se transforma em uma única palavra: amor pelo cavalo Mangalarga.”

Hoje, mãe e filha compartilham o gosto pelas pistas, pelos estudos e pela rotina com os cavalos. Carla reconhece que, em meio a todos os compromissos, encontrar um espaço de conexão tão genuíno com a filha é um privilégio. “Somos uma família apaixonada pela raça Mangalarga”, conclui Carla.

Fotos: Arquivo Pessoal.

RENATO FLORES NETO COMPARTILHA SUA TRAJETÓRIA COMO APRESENTADOR NA RAÇA MANGALARGA

Profissional revela como iniciou sua carreira no meio equestre, os animais que marcaram sua trajetória e sua visão sobre o mercado atual

Natural de Pedro Leopoldo (MG) e atualmente residente em Barretos (SP), Renato Flores Neto é o responsável pelas apresentações do Haras Piratininga. Com início ainda na infância nas fazendas de sua cidade natal, construiu uma carreira sólida no universo do cavalo, passando por centros de treinamento e haras de referência. Nesta entrevista exclusiva à Revista Mangalarga, ele compartilha os primeiros passos na profissão, sua especialização como apresentador, os títulos mais importantes e sua avaliação sobre o atual cenário do mercado da raça.

Revista Mangalarga: Como começou a sua história no meio dos cavalos?

Renato Flores Neto: Comecei desde criança nas fazendas e sítios da minha cidade. Com o tempo, tive a oportunidade de trabalhar no CTE Melo Viana, onde iniciei minha carreira profissional no Mangalarga Marchador.

Revista Mangalarga: Como foi a escolha em trabalhar na raça Mangalarga?

Renato Flores Neto: A escolha veio através da oportunidade de trabalhar no Haras Lagoinha, onde iniciei minha trajetória na raça e permaneci por oito anos.

Revista Mangalarga: Como foi para se especializar em ser apresentador na raça Mangalarga?

Renato Flores Neto: Para me especializar como apresentador, contei com a ajuda de diversos pro-





fissionais e técnicos da raça, que foram fundamentais nesse processo.

Revista Mangalarga: Quais seus principais títulos?

Renato Flores Neto: Meus principais títulos foram o Bi Grande Campeonato de Marcha com o Batistuta Cass, em 2019 e 2020, e a Grande Campeã de Marcha e Geral do ano passado com a égua Okala do Pec.

Revista Mangalarga: Qual animal marcou sua carreira?

Renato Flores Neto: Sem dúvidas, o Batistuta Cass. Foi o animal com quem tive maior sintonia até hoje.

Revista Mangalarga: Como é feita a escolha dos animais para pista? Você participa do processo?

Renato Flores Neto: A escolha dos animais começa desde potrinhos. A seleção é feita em equipe, acompanhando toda a evolução até a fase montada.

Revista Mangalarga: O que, para você, é fator predominante para ter um bom animal a ser apresentado?

Renato Flores Neto: Para mim, o mais importante é que o animal tenha índole e temperamento de sela, além de uma boa marcha e uma boa morfologia.

Revista Mangalarga: Como você prepara seus animais para grandes eventos, como a Nacional Mangalarga?

Renato Flores Neto: Procuro preparar os animais com bom condicionamento montado, bom condicionamento de passo e cuidado com o pelo.

Revista Mangalarga: Quanto tempo antes esse trabalho se inicia, e qual a rotina?

Renato Flores Neto: Esse trabalho começa no início do ano. Trabalhamos montado três vezes por semana, alternando exercícios de flexibilidade e trabalho no exterior. Nos outros dois dias, fazemos condicionamento de passo puxado.

Revista Mangalarga: Para você, o que é mais importante na preparação de um animal?

Renato Flores Neto: O mais importante é ter um animal íntegro, sem lesões, que possa ser trabalhado com segurança e que tenha qualidade para apresentar resultado.

Revista Mangalarga: Como você avalia hoje esse mercado profissional?

Renato Flores Neto: Hoje, o mercado do cavalo é muito valorizado e tem um nível altíssimo de profissionalismo. Precisamos estar em constante evolução para permanecermos entre os melhores da raça.

Revista Mangalarga: Deixe uma mensagem de agradecimento.

Renato Flores Neto: Tenho muitos profissionais e amigos do cavalo a quem sou grato. Em especial, agradeço a Deus e à minha família, que está sempre comigo. Ao Fernandinho Melo Viana, que me deu a primeira oportunidade no meio do cavalo; à Dona Marisa e ao Seu Paulo, que me inseriram na raça Mangalarga; e ao Thom e ao Cassiano, por me permitirem fazer parte do time do Alazão.

Fotos: Júlio Oliveira / Beto Falcão.

EVIDÊNCIA DA TARLIM: A DONA DOS RECORDES

Considerada o exemplar mais valorizado da raça, a égua reforça a importância da genética de ponta e de matrizes superiores na formação de plantéis, ao escrever um novo capítulo na história do Mangalarga

Quando se cria com seriedade, paixão e foco na busca pela excelência, os resultados inevitavelmente aparecem — e o Haras Tarlim está sempre à frente quando o assunto é qualidade genética e desempenho. Poucos exemplos traduzem isso tão bem quanto Evidência da Tarlim.



HARAS TARLIM

4+24X2 = 52 PARCELAS

LOTE

R\$ 98.000,00

LEILÃO TARLIM ESCREVENDO A HISTÓRIA

Fêmea - Mangalarga - Nasc.: 23/11/2018

EVIDÊNCIA DA TARLIM - 'Venda de 50%'

LYON DA PIRATININGA (T.E.) X ELISA DA ARAXÁ

Com uma trajetória marcada por títulos, recordes e genética de exceção, essa filha de Lyon da Piratininga e Elisa da Araxá (Delírio RB) simplesmente vem escrevendo um capítulo à parte na história da raça Mangalarga. Não por acaso, tornou-se o indivíduo mais valorizado da raça em todos os tempos, estabelecendo novos patamares em diferentes categorias e conduzindo a raça a voos ainda mais altos e desbravando o mercado.

Grande Campeã Nacional e recordista absoluta, Evidência é hoje não só a égua mais valorizada da raça, mas o indivíduo de maior cotação de mercado. Mas sua marca vai além dos títulos: ela

também detém o embrião mais caro, os direitos reprodutivos mais disputados e é mãe da potra baby de maior cotação da história — a promissora Linda da Tarlim, vendida com menos de uma semana de vida.

Em condomínio com nomes de peso como o cantor Gustavo Lima, que inicia com ela sua criação na raça Mangalarga; o criador e investidor José Carlos Semenzato; e Herman Moura, ao lado de Fernando Tardioli Lúcio de Lima, do Haras Tarlim, Evidência representa não apenas um investimento sólido, mas também uma matriz estratégica para o futuro da raça.



Sócios da Evidência - Fernando Tardioli, Gustavo Lima e José Carlos Semenzato.

“A partir da genômica, os nossos cruzamentos sempre buscam variabilidade genética na linha materna, e a consistência dessas mães é algo fundamental”, afirma Tardioli. “É impossível criar em alto nível sem uma base materna comprovada. E a linha da Evidência vem justamente da Elisa da Araxá, filha de Delírio, garanhão que foi chefe do nosso plantel por muitos anos”.

A capacidade de transmitir as suas qualidades aos seus filhos, aliada ao equilíbrio entre morfologia e marcha, talvez seja a característica mais impressionante da égua de acordo com as palavras de Fernando Tardioli Lúcio de Lima. “Evidência não apenas cumpre, mas eleva o padrão racial do Mangalarga. É uma égua de morfologia impecável, estrutura funcional e expressão racial marcante, e, ao mesmo tempo, ostenta uma marcha absolutamente diferenciada: ampla, estável, com rendimento, comodidade, maciez e um temperamento admirável”.

Seu desempenho em pista reforça a lenda: foi a égua número 1 do ranking nacional em 2022 e 2023, conquistou o título de Gran-

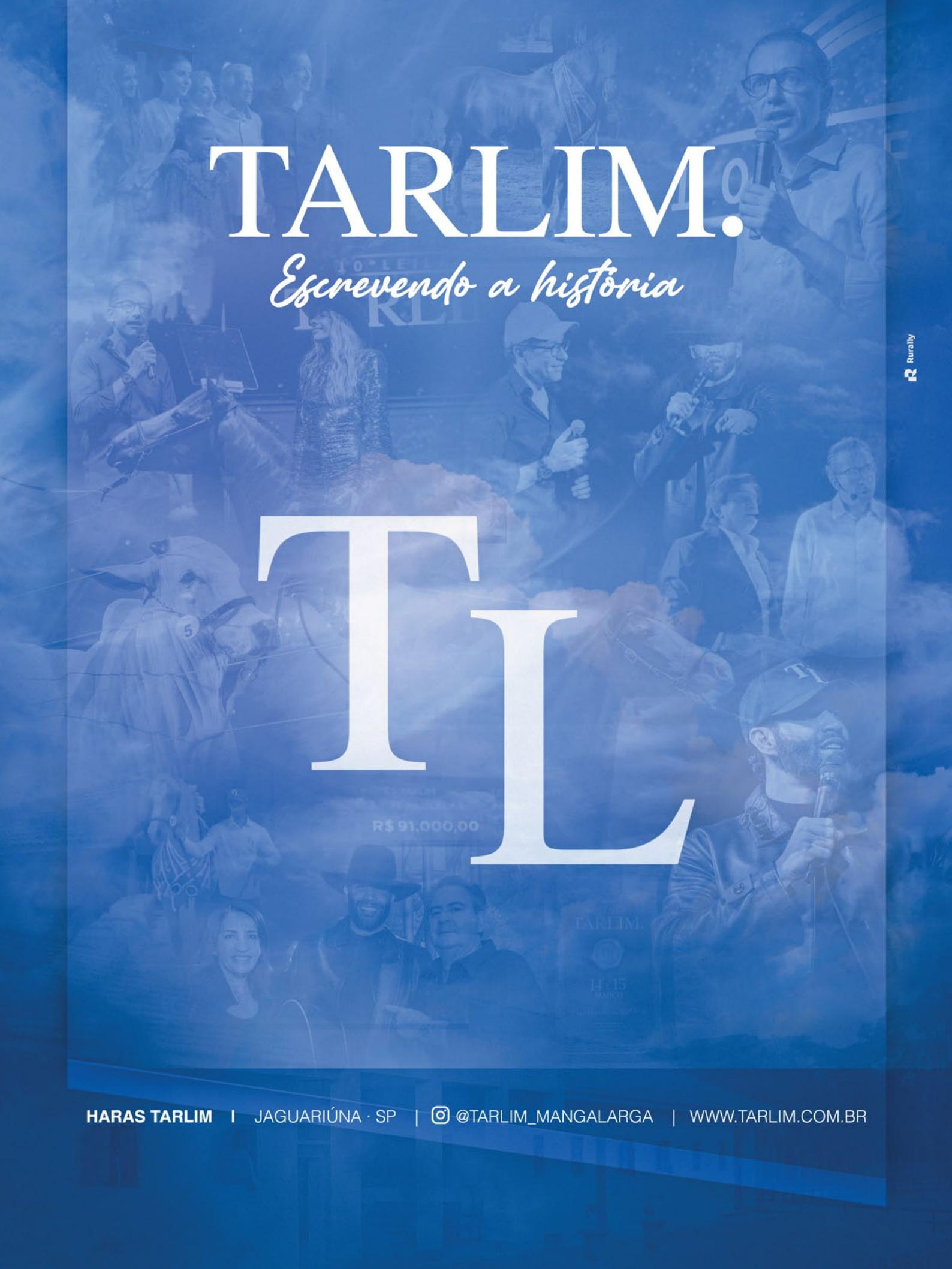
de Campeã Nacional 2023 e também o de 1ª Reservada Grande Campeã Égua de Marcha.

Na reprodução, sua primeira geração já se mostra promissora. Lady, Linda, Locomotiva e Liberal da Tarlim são alguns dos nomes que carregam seu sangue e demonstram altíssimo nível, mesmo com diferentes garanhões, comprovando a força da matriz.

“Os projetos são os mais ambiciosos possíveis, do tamanho da importância que ela tem para o nosso plantel e para o melhoramento genético da raça como um todo”, conclui Tardioli. “Agora é acompanhar com calma os primeiros produtos que começarão a surgir nas pistas, e temos certeza de que, a Evidência ainda vai fazer muito mais história”.

Com tantos atributos e por todos os seus feitos, Evidência da Tarlim não é apenas uma campeã, é um símbolo de excelência, uma matriz que transcende a genética e se impõe como um marco definitivo da raça Mangalarga.

A égua está alojada no Haras Tarlim, em Jaguariúna (SP), e segue na reprodução, multiplicando a sua genética e qualidade.



TARLIM.

Escrevendo a história

TL

R Rurality

HARAS TARLIM | JAGUARIÚNA · SP | @TARLIM_MANGALARGA | WWW.TARLIM.COM.BR

ANÁPOLIS (GO) RECEBE 10ª EXPOSIÇÃO INTERESTADUAL MANGALARGA

Evento promovido pelo Núcleo Mangalarga de Goiás reuniu expositores de seis estados, promoveu campeonato de marcha, prova funcional e atrações para toda a família

O Núcleo Mangalarga de Goiás promoveu, em clima de confraternização, a 10ª Exposição Interestadual Mangalarga em Anápolis (GO). Realizado nos dias 21 e 22 de março, na Fazenda Cavalo de Raça, o evento contou com a presença de criadores, familiares, amigos e visitantes da cidade e região, que puderam conhecer mais de perto o 'Cavalo de Sela Brasileiro'.

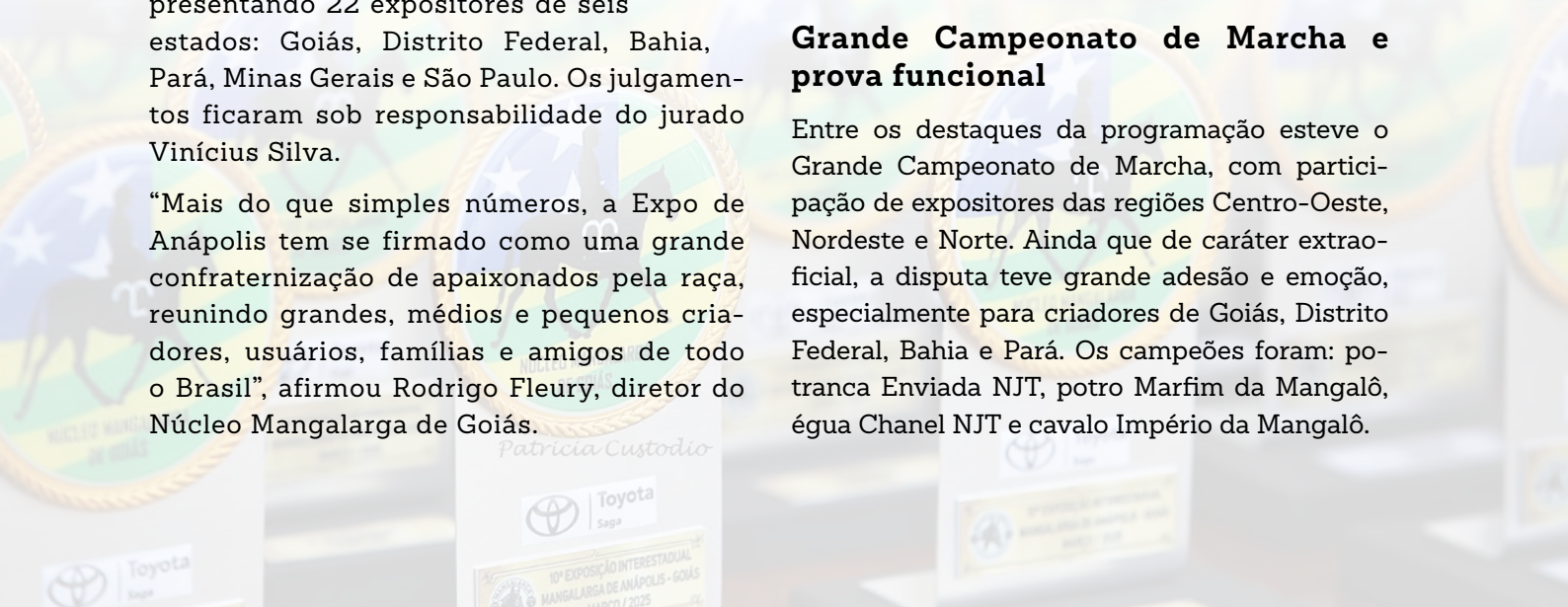
Foram 50 animais inscritos, representando 22 expositores de seis estados: Goiás, Distrito Federal, Bahia, Pará, Minas Gerais e São Paulo. Os julgamentos ficaram sob responsabilidade do jurado Vinícius Silva.

“Mais do que simples números, a Expo de Anápolis tem se firmado como uma grande confraternização de apaixonados pela raça, reunindo grandes, médios e pequenos criadores, usuários, famílias e amigos de todo o Brasil”, afirmou Rodrigo Fleury, diretor do Núcleo Mangalarga de Goiás.



Grande Campeonato de Marcha e prova funcional

Entre os destaques da programação esteve o Grande Campeonato de Marcha, com participação de expositores das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Ainda que de caráter extraoficial, a disputa teve grande adesão e emoção, especialmente para criadores de Goiás, Distrito Federal, Bahia e Pará. Os campeões foram: potranca Enviada NJT, potro Marfim da Mangalô, égua Chanel NJT e cavalo Império da Mangalô.





Patricia Custodio

Outro momento de destaque foi a prova funcional com premiação em dinheiro, reafirmando o incentivo do Núcleo de Goiás ao desempenho do Mangalarga em suas funções tradicionais.

Patrocínio, acomodações, atrações e premiações

A edição deste ano contou com apoio da Saga Toyota de Anápolis, patrocinadora master, que esteve presente com estande e exposição de veículos como Hilux, SW4 e Corolla. Também apoiaram o evento as empresas Guabi, Argamassa Goiás, Mercadão da Lavoura, J. Feres, Agrícola Ceres, Super Posto Santo Antônio e Berry's Iced Food.

A Fazenda Cavalo de Raça, acolheu com estrutura completa todo o público, expositores e animais. Os proprietários do local, Nilso e Ana Marim, são associados e entusiastas da raça Mangalarga, e são consolidados parceiros do núcleo. "A cada ano, somos surpreendidos com as melhorias do recinto, com a limpeza, organização e com a recepção e excelência da equipe", acrescentou Rodrigo.

A praça de alimentação ofereceu opções variadas, com a sorveteria Berry's Iced Food, o restaurante Império RZ Gourmet, fast food Top



Patricia Custodio



Chicken e os Crepes da Cláudia. Após os julgamentos, o público pôde aproveitar apresentações de música sertaneja ao vivo, além das demais estruturas da fazenda, como parquinho infantil, capela e amplo estacionamento.

Troféu Leandro Canedo Guimarães dos Santos

O Troféu Transitório Leandro Canedo Guimarães dos Santos, que homenageia o melhor criador/expositor da região Centro-Oeste, foi entregue nesta edição a Fernando Antônio Duarte Pimentel, do Haras Villa-Real, de Brasília (DF).

O presidente do núcleo, Fábio Veiga, aproveitou a organização para agradecer à equipe organizadora. “Agradeço a toda a diretoria do Núcleo Mangalarga de Goiás, em especial os diretores Rodrigo Fleury, Antônio Vilas Boas, Caio Chiminazzo e Roberto Puglisi, que não mediram esforços para o sucesso da exposição”.

Rodrigo Fleury também celebrou os resultados do evento. “Eu só tenho gratidão a Deus e a todos que fizeram a Expo de Anápolis acontecer. É muito gratificante ver o cavalo Mangalarga no centro de uma grande festa, cumprindo seu principal objetivo, que é levar união e alegria”.

Fotos: Patrícia Custódio.

**SERIEDADE,
COMPROMETIMENTO
& HONESTIDADE!**

RPN

— LEILÕES —

(11) 99156-3660 | @rpnleiloes
www.rpnleiloes.com.br



A LEILOEIRA DA FAMÍLIA MANGALARGA

MANGALARGA PELA PRIMEIRA VEZ NA EXPOSIÇÃO NACIONAL MACAPÊ

O grande encontro das raças de marcha reuniu mais de 800 animais no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte (MG), e o Mangalarga foi um dos destaques

A Exposição Nacional Macapê 2025 aconteceu de 1º a 3 de maio no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte (MG), reunindo sete raças nacionais: Mangalarga, Mangalarga Marchador, Campolina, Jumento Pêga, Muares, Pônei e Piquira. Os julgamentos de Marcha e Morfologia foram realizados nos três primeiros dias, encerrando a programação com o primeiro Poeirão da Macapê, no dia 4.

Com entrada gratuita, o evento atraiu um grande público, oferecendo gastronomia variada, leilões, moda sertaneja, espaço kids e chopp para celebrar as vitórias. Segundo a organização, foram 853 animais em julgamento, sendo desses 52 da raça Mangalarga.

“Pela primeira vez, o Cavalo Mangalarga participou do evento andando lado a lado com as principais raças de marcha do Brasil. Tivemos a oportunidade de mostrar ao público as habilidades do Mangalarga, sua morfologia, funcionalidade e o equilíbrio que o torna uma raça melhoradora das demais raças de marcha nacionais”, destacou Fernando Tardioli Lúcio de Lima, presidente da ABCCRM.

Para Guto Figueiredo, organizador da Macapê, a presença do Mangalarga marcou um retorno importante à capital mineira. “Este ano tivemos a volta do Mangalarga a Belo Horizonte, e agradecemos especialmente ao Fernando Tardioli Lúcio de Lima por viabilizar essa participação. Foi um sucesso e já fica o convite para o ano que vem.”



O Diretor Técnico da ABCCRM, Carlos Augusto, ressaltou o impacto positivo da presença da raça. “Muita gente fez um ‘test drive’ no Mangalarga e ficou impressionada. O animal apresenta grande rendimento, temperamento dócil, bom de sela e excelente amplitude de passada”.

A criadora Giovanna da Matta, que adquiriu seu primeiro exemplar na Exposição Estadual de Campos do Jordão (SP), esteve presente em Belo Horizonte. “Eu tiro meu boné para o Talismã, que me trouxe de volta à vida do cavalo. Estar aqui é muito emocionante”.

Outros participantes também registraram impressões positivas. “O Mangalarga está inserido num contexto muito representativo aqui em Minas”, afirmou o criador Vinicius Mesquita. “A integração entre as raças na pista foi muito boa”, completou o jurado Felipe Amorim. “O público mineiro realmente respira cavalo”, disse Antônio Carlos, do Haras ACEF.

“O Cavalo Mangalarga brilhou ao lado das principais raças de marcha do país. A Macapê foi um grande sucesso e encerramos com gostinho de quero mais”, concluiu Tardioli.

Fotos: Divulgação.





CENOGRAFIA • AUDIOVISUAL • PAINEL DE LED

QUER UM LEILÃO QUE SURPREENDA?

**Conte com a expertise da Nexxus,
nossa equipe oferece soluções
personalizadas e criativas.**



 (15) 99755-5639  @nexxuseventos

www.nexxuseventos.com.br

contato@nexxuseventos.com.br

MEGA RANCH SORTING MOVIMENTA COMPETIDORES DA RAÇA MANGALARGA

Circuito inédito destaca aptidão funcional da raça e já atrai novos proprietários para a modalidade

Com o objetivo de valorizar o cavalo Mangalarga na modalidade Ranch Sorting, foi criado um circuito exclusivo com cinco etapas e premiação total de R\$ 150 mil. Quatro etapas premiam os melhores colocados com R\$ 25 mil cada, e a quinta etapa, além de ter R\$ 25 mil em premiação própria, distribuirá mais R\$ 25 mil aos destaques do ranking geral do circuito.

O sistema de ranking foi im-



BZ





plantado para acompanhar o desempenho dos competidores ao longo das etapas, além de possibilitar mudanças de categoria e definir os campeões da grande final. A primeira etapa foi realizada em Itu (SP), no Haras EFI, reunindo 49 competidores, 136 duplas e 189 passadas. A média prevista por etapa é de 220 passadas e cerca de 50 competidores.

A segunda etapa aconteceu em Amparo (SP), na Hipocampo, no dia 8 de junho. A terceira será realizada no dia 13 de setembro, no Haras Tarlim, em Jaguariúna (SP). O circuito contempla

diferentes cidades ao longo do ano, com o objetivo de difundir a modalidade e ampliar a visibilidade da raça.

“A ideia é mostrar o nosso cavalo, mostrar que ele tem aptidão para fazer a prova de Ranch Sorting. Então, criar um circuito e levar para diversos lugares é a melhor forma de apresentar o cavalo que temos e o que ele pode fazer”, explica Rodrigo Berti, um dos organizadores do evento.

Rodrigo também destaca o perfil do Mangalarga para a prova. “É importante





ressaltar a vontade, a habilidade e, ao mesmo tempo, a tranquilidade com que o nosso cavalo realiza o Ranch Sorting, uma modalidade que exige muita doma e preparo”.

Segundo os organizadores, o Mega Ranch Sorting vem alcançando as expectativas do Conselho Desportivo Equestre da ABCCRM. O circuito não apenas engaja os apaixonados pela raça, como também já contribui diretamente para o aumento das vendas de animais Mangalarga voltados à modalidade.

“Estamos trazendo os apaixonados pelo cavalo Mangalarga para participar das provas, mas o interessante é que hoje já temos notícias de pessoas comprando cavalos da raça para competir no Ranch Sorting”, destaca Rodrigo. Outra novidade da temporada foi a adoção do aplicativo eQuester para a realização das

inscrições, além da padronização do horário limite até às 9h do dia da prova.

“Nosso objetivo é cativar novos participantes, já que o Mangalarga se adaptou muito bem à modalidade. O destaque da primeira etapa foi justamente o número expressivo de estreantes, e a resposta foi muito positiva. Estamos muito felizes com o resultado do ano passado e, para 2025, já temos um aumento significativo de participantes”, afirma Oscar Corsi Jannes, também organizador do circuito.

O Mega Ranch Sorting segue fortalecendo a presença do Mangalarga em provas funcionais, consolidando-se como uma vitrine para a versatilidade da raça e um ponto de encontro para entusiastas e novos adeptos da modalidade.

Fotos: BZ Fotos.

LANÇAMENTO

GUABITECH

L-CARB

MENOS AMIDO, MAIS SAÚDE



Nutrição equina evoluída que contribui
para a saúde de seus cavalos

Indicado para todas as categorias animais, sendo ideal para animais
com síndromes metabólicas com objetivo de melhoria na microbiota.

Alta concentração de fibra digestível, óleo, L-carnitina, cromo
orgânico e simbióticos.



GUABITECH L-CARB

Nos últimos anos têm sido propostas modificações nos sistemas de alimentação dos equinos devido à evolução nos diagnósticos de **Síndrome Metabólica Equina (SME)** e principalmente animais de alto rendimento, que demandam maior incremento calórico nas dietas com baixo amido. Concentrações de fibra digestível e óleos nas rações concentradas são essenciais para garantir a alta performance, mantendo a saúde gastrointestinal e colaborando com o bem-estar desses animais elevando as concentrações de Vitamina B12.

Nesse contexto, a **GUABITECH L-CARB** foi cientificamente desenvolvida com baixo nível de amido, alta inclusão de fibras digestíveis e óleo, acrescida de aditivos funcionais como L-carnitina, Cromo Levedura e Ômega 3- DHA.

A **GUABITECH L-CARB** foi formulada para atender às exigências nutricionais de todas as categorias incluindo os **equinos com SME**, oferecendo:

BAIXO AMIDO:

Menor pico de glicose e insulina¹;

36% FDN:

Saúde e bem-estar da microbiota²;
Aumento da produção de vitamina B12³;

ALTA CONCENTRAÇÃO DE ÓLEO:

Incremento calórico com segurança⁴;

L-CARNITINA:

Melhor eficiência no metabolismo da gordura⁵;

CHROMO:

Melhora a sensibilidade à insulina⁶;

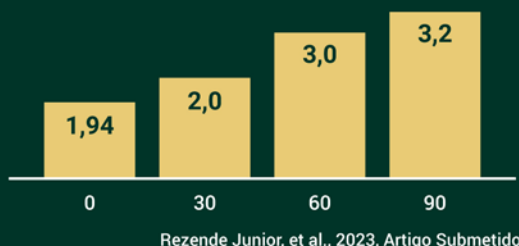
NÍVEIS DE GARANTIA:

PB	EE	MM	FB	FDN*	Amido*	Ca	P	E.D.*
Min	Min	Máx	Máx			Máx	Min	Min
12%	9%	10%	16%	36%	13%	1,5%	0,6%	3.230 kcal/kg

*Não exigidos pelo MAPA

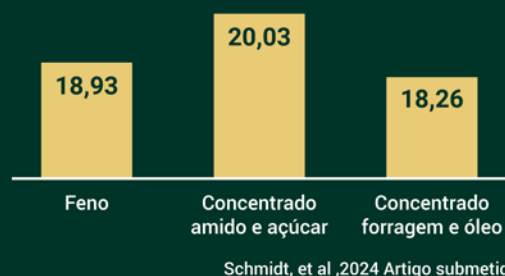
A inclusão de fibras aumenta as concentrações séricas de Vitamina B12:

VITAMINA B12 (ng/ml)



Concentrações séricas de Interleucina $\beta 1$ mais baixa minimizam os processos inflamatórios:

INTERLEUCINA $\beta 1$ (pg/ml)



Para referências e conhecer nossa linha completa de produtos, acesse:
guabiequinos.com.br



EXPOSIÇÃO ESTADUAL MANGALARGA RETORNA A CAMPOS DO JORDÃO (SP) APÓS UMA DÉCADA

Evento promovido pelo Núcleo Mangalarga Vale do Paraíba reuniu criadores de diversas regiões do estado, incluiu leilão oficial, atrações esportivas e grande presença de famílias no Parque Tarundu

O Parque Tarundu, em Campos do Jordão (SP), sediou entre os dias 10 e 13 de abril a Exposição Estadual Mangalarga.

Sem receber eventos da raça desde 2014, a cidade voltou a ser palco de uma agenda oficial da ABCCRM com um formato voltado à integração entre criadores e ao contato com o público externo. A presença expressiva de famílias, especialmente de crianças, foi um dos destaques desta edição.

Ao todo, foram registradas 114 inscrições, com criadores oriundos de cidades como Amparo, Jaguariúna, Ribeirão Preto, Quadra, São João da Boa Vista, São Paulo, Jacareí, São José dos Campos, Caçapava, Guaratinguetá, Santa Isabel, entre outras.

A realização foi do Núcleo Mangalarga Vale do Paraíba, com apoio da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. A programação incluiu o desafio Cavalo x Moto, tradicional entre os eventos da raça, que teve como destaque o jovem cavaleiro João, de apenas 9 anos, que venceu o desafio em duas oportunidades. Também foram realizadas provas dos Três Tambores e, no dia 12/04, ocorreu o leilão oficial da ABCCRM.

Durante o desafio, João comentou suas vitórias e sua paixão pelo 'Cavalo de Sela Brasileiro'. "Foi a melhor coisa do mundo. Se fosse alguém do Mangalarga, até deixaria ganhar, mas se não é do cavalo Mangalarga, eu não deixo. Quem manda nessa terra aqui, somos nós. Motos, Moto 360, sei lá o que for, não manda nada. Aqui é Mangalarga".



Os criadores ficaram hospedados no Hotel Toriba, que também sediou o jantar oficial da exposição na sexta-feira (12/04), reunindo cerca de 40 pessoas. O encontro foi um importante momento de confraternização entre os criadores. Durante o jantar, o presidente da ABCCRM, Fernando Tardioli Lúcio de Lima, destacou a importância do evento.

"O mérito do sucesso desta exposição é de todos vocês. A retomada em Campos do Jordão não é fácil, enfrentamos dificuldades, mas o envolvimento de todos foi fundamental. A cidade é estratégica para dialogarmos com novos públicos. Este leilão oficial é um pequeno embrião do que podemos construir aqui. Vocês deram o primeiro passo e, em especial, agradeço ao Joel e à diretoria do Núcleo do Vale,



além de todos os associados. Nada acontece sem a paixão dos criadores, que movem o Mangalarga”, afirmou Tardioli.

Novos associados e integração

A exposição também marcou a chegada de novos criadores à raça. Giovanna da Matta, que já atuava com o Cavalo Lusitano, iniciou sua criação de Mangalarga durante o evento. “Adquirit um potro e estou muito feliz. Depois de tudo o que vivi com o Lusitano, começo agora uma nova fase com o Mangalarga”, afirmou.

Wellington, da Fazenda Barro Branco, também celebrou o evento. “Somos criadores há pouco tempo,

mas é uma raça que nos apaixonou desde a época de usuários. Hoje faço parte do Núcleo e organização da exposição. Este retorno a Campos do Jordão está sendo muito gratificante, especialmente pela convivência fora da pista. O ambiente está muito agradável!”.

Entretenimento e natureza

O Parque Tarundu, conhecido por suas atrações ao ar livre, ofereceu uma série de atividades paralelas à exposição, como tirolesas, trilhas, passeio a cavalo, arvorismo, boia-cross, tiro esportivo e muito mais. Com mais de 25 atrações distribuídas em 500 mil m² de área verde preservada a 1.700 metros de altitude, o local contribuiu para um evento voltado a todas as idades.



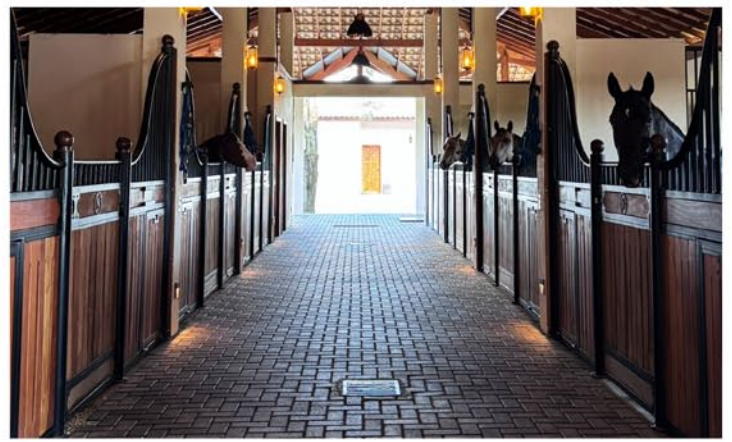


Para Joel Fernandes Gonçalves, vice-presidente de Relações Institucionais da ABCCRM e presidente do Núcleo Vale do Paraíba, o evento foi além das expectativas. “O ponto alto foi a presença das famílias. Esposas e filhos dos criadores, que normalmente não participam das exposições, estiveram presentes, o que engrandeceu muito o evento. Isso é o que acreditamos: cavalo, amigos e família, uma combinação perfeita. O evento foi inclusivo e agregador”.

Joel também destacou a importância de levar o Mangalarga para locais de visibilidade turística. “Levar o Mangalarga para um ponto turístico, com presença de público interno e externo, é uma ação importante de fomento. A diretoria da ABCCRM tem buscado levantar essa bandeira e temos alcançado esse objetivo com sucesso. Ainda há muito a crescer, mas estamos caminhando a passos largos, com o apoio dos nossos associados”.

Fotos: Fábio Tibúrcio - HubFor Agro.





www.madersilva.com

EXPOSIÇÃO DO CAVALO MANGALARGA MOVIMENTA A 52ª EXPOAGRO ITAPETININGA 2025

O evento reuniu 113 animais e promoveu integração entre criadores durante uma das maiores feiras agropecuárias do interior paulista

A Exposição do Cavalo Mangalarga de Itapetininga foi realizada entre os dias

24 e 27 de abril, dentro da programação da 52ª ExpoAgro Itapetininga 2025, no Recinto de Exposições Acácio de Moraes Terra. Ao todo, 113 animais foram inscritos nos julgamentos de morfologia e marcha para a mostra da raça.

A ExpoAgro registrou um público de mais de 250 mil pessoas ao longo de seus quatro dias de programação, movimentando cerca de R\$ 5 milhões em negócios. Além das provas e exposições de animais, a feira



belofalcão
EXPOAGRO





ofereceu shows de artistas do cenário sertanejo, leilões, palestras técnicas, expositores do setor agrícola, praça de alimentação e parque de diversões.

“A expectativa era boa, mas se confirmou com o número de inscrições”, afirmou Rodrigo Novais, presidente do Núcleo Mangalarga do Oeste Paulista e um dos responsáveis pela organização da mostra de Mangalarga.

Jantar dos criadores

No dia 25 de abril, foi realizado o jantar dos criadores. O encontro teve o objetivo de promover a confraternização entre os participantes, com um cardápio variado e música ao vivo em um ambiente descontraído.

“Tivemos esse jantar para promover a interação entre os criadores. Acho isso extremamente importante. Não é interessante ficar apenas nas disputas e julgamentos. É essencial trazer também a família, as mulheres, e valorizar esse lado social do evento, que tem um papel importante dentro do nosso meio”, completou Rodrigo.

Fotos: Beto Falcão.

EXPOSIÇÃO MANGALARGA BRASILEIRA É DESTAQUE NA EXPO ITAPETINGA NA BAHIA

A cidade conhecida como a capital da agropecuária baiana recebe um dos eventos mais importantes da raça e conta com apoio da ABCCRM

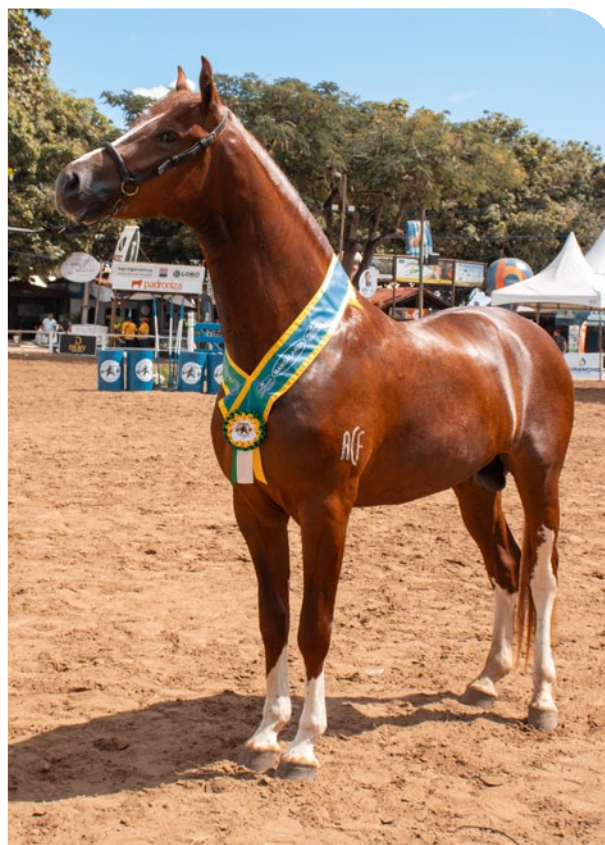
A tradicional Expo Mangalarga Brasileira 2025 foi realizada entre os dias 21 e 25 de maio, no Parque de Exposições Juvino de Oliveira, durante a 53ª edição da Exposição Interestadual Agropecuária de Itapetinga, no centro-sul da Bahia. O município, reconhecido como a capital da pecuária baiana, tem destaque tanto na bovinocultura quanto na criação de equinos, e recebeu um dos eventos de maior relevância do Cavalo de Sela Brasileiro com apoio da ABCCRM.





Nesta edição, a presença do Cavalo Mangalarga foi marcada por julgamentos morfológicos e funcionais, além da realização das 1ª e 2ª etapas das Provas Funcionais classificatórias e da 2ª Prova de Ranch Sorting Mangalarga. A prova funcional distribuiu mais de R\$ 15 mil em prêmios, soma-

dos a 50% da arrecadação, incentivando a participação de criadores e competidores da região. Os julgamentos de morfologia foram conduzidos por Agnaldo Andrade e Thomás Vasconcelos; nas provas de marcha, os juízes foram Victor Ciotto Cardoso e Guilherme Zagnoli; na



avaliação da classificação funcional, o responsável foi João Vitor Almeida Alves.

De acordo com Tatiana Lopes, do Haras NJT e integrante da organização, a participação da raça no evento fortalece sua presença no estado. “Nesta edição, a presença dos Cavalos Mangalarga com

a Expo Brasileira fortalece a raça no estado da Bahia, afinal os animais possuem características que atendem às demandas da região”, afirmou.

A Prova de Ranch Sorting, inserida pela primeira vez na edição anterior da exposição agropecuária, voltou a ser realizada em 2025 devido à boa receptividade. “O sucesso foi tão grande que trouxemos outra vez. Afinal, esta modalidade trouxe um novo desafio aos participantes e destacou a versatilidade e a capacidade dos cavalos em manejar o gado com eficiência e agilidade”, completou Tatiana.

Leilão

No dia 24 de maio, ocorreu o tradicional “IV Leilão Elite Haras NJT, Mangalô & Convidados”, no Tattersal Eventos, localizado dentro do Parque de Exposições. O remate reuniu animais de destaque no cenário nacional da raça e contou com a participação de criatórios convidados, entre eles o Haras Tarlim.

Fotos: Divulgação.



**EXPLORE TODO
POTENCIAL
GENÉTICO DO
SEU ANIMAL!**

**ENERGIA, EXPLOSÃO,
MASSA MUSCULAR E
RÁPIDA RECUPERAÇÃO.**

CRESCENTE PARTICIPAÇÃO DA RAÇA MANGALARGA NA EQUITACÃO DE TRABALHO

Modalidade ganha força e Mangalarga consolida posição entre as raças com maior número de conjuntos nas competições estaduais e nacionais

As primeiras etapas dos campeonatos de Equitação de Trabalho em 2025 confirmaram o crescimento da modalidade dentro da raça Mangalarga. Em Minas Gerais, Brasília e São Paulo, os campeonatos regionais começaram com bom volume de participantes, e o Campeonato Brasileiro teve sua estreia nos dias 3 e 4 de maio, na Fazenda da Barra, em Jaguariúna (SP), com presença expressiva da raça.

No Paulista, a primeira etapa foi realizada nos dias 29 e 30 de março, no CT Luciano Pereira, em Iperó (SP), com 66 conjuntos inscritos. A fase de maneabilidade foi considerada desafiadora, mas o desempenho dos



Murilo Bussab e Baltazar AX.



Augusto Dias Junior montando Xilarmonico do Vassoural.

conjuntos Mangalarga se destacou especialmente nas categorias para cavalos novos, que contaram com a maior presença da raça. Na divisão Cavalos Novos A, o primeiro lugar ficou com Adriano Ruella montando Veludo Torquato TJ, seguido por Augusto Dias Jr com Xilarmonico do Vassoural.

No Campeonato Brasileiro, a estreia em Jaguariúna teve 88 conjuntos inscritos no total, com o Mangalarga mantendo a terceira posição entre as raças com maior número de conjuntos, atrás apenas das raças que tradicionalmente dominam a modalidade. Os destaques ficaram por conta da nova geração e dos competidores ama-



Ângela Maria Sorati e o animal é a Ulla do Vassoural.



Augusto Dias Junior montando Xilarmônico do Vassoural.



Murilo Bussab e Baltazar AX.



Ângela Maria Sorati e o animal é a Ulla do Vassoural.



Ângela Maria Sorati e o animal é a Ulla do Vassoural.

dores. Na categoria Juniores, a amazona Leonora Caputo sagrou-se campeã montando UDC Ted do Torquato. Já na categoria Aberta Amadores, a mais concorrida da etapa, Murilo Bussab conquistou a segunda colocação montando Baltazar AX.

“O mais gratificante é ver que estamos crescendo tanto em número quanto em qualidade. A raça Mangalarga começa a se destacar também pela consistência dos resultados e pela performance de conjuntos formados por cavaleiros e amazonas jovens e amadores”, comentou Murilo Bussab, que também é diretor da ABCCRM e um dos principais incentivadores da modalidade.

Segundo ele, o avanço do Mangalarga na Equitação de Trabalho é perceptível. “Hoje já ouvimos comentários muito positivos sobre a evolução dos nossos animais. Tanto o preparo físico quanto o equilíbrio mental vêm sendo bastante elogiados”, afirmou.

Nos campeonatos Paulista e Brasileiro, a raça ocupa o terceiro lugar em número de inscritos, com tendência de crescimento. “É um feito significativo, considerando que o Mangalarga começou a participar da modalidade há poucos anos. Estamos muito próximos da segunda colocação e isso mostra o potencial que ainda temos para desenvolver”, avaliou Bussab.

A segunda etapa do Campeonato Brasileiro foi realizada nos dias 14 e 15 de junho, também na Fazenda da Barra. O evento confirmou o que já era esperado: a participação crescente de cavalos novos, jovens talentos e amadores. A expectativa é que o Mangalarga continue ampliando seu espaço na Equitação de Trabalho, consolidando-se entre as principais raças da modalidade.

Fotos: Montart Fotografia Equestre.

POEIRÃO DURANTE A NACIONAL APROXIMA OS USUÁRIOS DA RAÇA MANGALARGA

Durante a Exposição Nacional, o primeiro Poeirão exclusivo da raça promete reunir tradição e inovação no Jockey Club de São Paulo

De 3 a 13 de julho, o Jockey Club de São Paulo será palco da Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, o maior encontro da raça no país. Neste ano, a programação traz uma novidade que promete marcar a história da modalidade: a realização do primeiro Poeirão exclusivo para animais Mangalarga, promovido pela ABCCRM.

O evento, batizado de Poeirão Nacional do Mangalarga, é uma iniciativa inovadora que busca unir praticidade, competitividade e representatividade. Com previsão de cerca de 80 animais inscritos, a prova será dividida em cinco categorias: Cavalo Jovem (36 a 60 meses), Cavalo Adulto (acima de 60 meses), Cavalo Castrado, Égua Jovem (36 a 60 meses) e Égua Adulta (acima de 60 meses).

“A realização do Poeirão durante a Nacional é um momento de inovação que trará uma experiência inédita aos criadores, usuários e apaixonados pelo Mangalarga”, afirma Lucas Schiavi, Diretor de Poeirões da ABCCRM. Segundo ele, o formato das poeiras vem crescendo expressivamente e conquistando o espaço que antes era dominado pelas tradicionais Copas de Marcha. “É uma proposta mais prática, com custo reduzido, que democratiza a participação e mantém o foco na marcha de sela”.

A expectativa é de um público diversificado, com participação tanto de animais já presentes na Nacional quanto de usuários que trarão seus cavalos exclusivamente para o Poeirão. Outro diferencial é a abertura para animais registrados e não regis-



Poeirão no Encontro Nacional de Muladeiros tem participação do Cavalo Mangalarga.

trados, desde que apresentem as características e marcha típicas do Mangalarga.

Este será o primeiro Poeirão organizado pela ABC-CRM com exclusividade para a raça, mas não será o último. A previsão é de mais duas ou três etapas até o final do ano, envolvendo todas as raças marchadoras e muares, sempre com premiação diferenciada para os Mangalarga e para os muares filhos de éguas da raça, reconhecendo a qualidade genética e a influência crescente da raça na associação do Pêga.

“Nosso objetivo é valorizar o Mangalarga também fora das pistas tradicionais, mostrando sua adaptabilidade, beleza e funcionalidade em provas acessíveis e atrativas”, conclui Schiavi.

Foto: Arquivo ABCCRM.

47ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO MANGALARGA VEM COM MUITAS NOVIDADES

Evento será realizado no Jockey Club de São Paulo com programação para toda a família, leilão oficial e ações de promoção da raça

A 47ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga será realizada de 1º a 13 de julho de 2025, em Cidade Jardim, no Jockey Club de São Paulo, na capital paulista. O evento contará com uma programação especial, voltada à família mangalarguista e ao público em geral, além do Leilão Oficial promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), com organização da Ouro Fino Leilões.

A principal novidade desta edição é a mudança do evento para o mês de julho, substituindo o período tradicional em outubro. A alteração visa aproveitar o recesso escolar para ampliar a participação das famílias. “A grande novidade que temos é a Exposição Nacional acontecer no mês de julho, podendo receber a família diante das férias escolares, que é algo fundamental, e trazendo todo mundo para perto do cavalo, para que as famílias juntas possam viver essa grande paixão”, afirma Fernando Tardioli, presidente da ABCCRM.



Outro destaque é a realização da exposição no Jockey Club de São Paulo, espaço escolhido por sua localização estratégica e infraestrutura. “Seguindo o compromisso e a crença dessa diretoria de que a Exposição Nacional deve ser realizada na cidade de São Paulo, justamente para poder colocar o cavalo Mangalarga num palco adequado, para poder conversar, dialogar e atrair públicos diferentes. Esse ano, a exposição vai ser feita no Jockey Club de São Paulo, um lugar fantástico, com um acesso maravilhoso e de tanta importância para a cidade de São Paulo”, complementa Tardioli.

“As instalações são absolutamente confortáveis para poder receber todos os animais. Vamos ter um cuidado muito grande de receber bem todos os colaboradores e também todos os criadores, expositores, visitantes que vão estar conosco durante esse período”, conclui o presidente da entidade.

Na programação provas de Marcha, Morfologia e as funcionais mostrando toda habilidade do cavalo Mangalarga, além da eletrizante disputa do cavalo x moto.

A expectativa da ABCCRM é ampliar a visibilidade da raça, receber novos visitantes e proporcionar uma experiência completa ao público.

Para mais informações sobre inscrições, reservas de baias e programação em breve no site da ABCCRM.

Fotos: Divulgação.

4ª MANGALARGADA DO HARAS ESPINHAÇO É FAMÍLIA, ESPORTE E PAIXÃO AO MANGALARGA

O evento reuniu adultos, jovens e crianças na prova realizada em Botucatu (SP), com destaque para a inclusão da categoria infantil e sistema digital de inscrições

A 4ª edição da Mangalargada do Haras Espinhaço foi realizada no dia 22 de fevereiro, na cidade de Botucatu (SP), e contou com 30 inscrições. Os participantes das categorias Adulto e Juvenil percorreram entre 18 e 20 quilômetros, enquanto a nova categoria Infantil percorreu um trajeto reduzido, entre 9 e 10 quilômetros.

Organizado por Rodrigo Novais, proprietário do haras, o evento teve como foco a participação familiar. “Gostamos muito do evento. Logicamente gostaríamos de ter mais participantes e mais adeptos, justamente por a Mangalargada ser uma atividade de família. Esse tipo de evento traz envolvimento, permite unir não só os cavalos, mas também pais e filhos, dando continuidade na tradição mangalarguista”, afirmou Rodrigo.





Novidades

A inclusão da categoria Infantil foi uma das novidades desta edição. “Essa categoria foi excelente para mostrar que as crianças também podem participar. Meus filhos e minha sobrinha estiveram na prova e adoraram. É muito importante estimular os sucessores desde cedo”, completou.

Outra novidade foi o modelo digital de inscrições. Por meio da plataforma Prova Equestre, os participantes puderam se cadastrar, escolher a categoria e realizar o pagamento em um único ambiente. “Contratamos uma empresa por indicação da associação. Mudou-

-se o sistema de coleta de dados, classificação dos animais e apuração dos campeões. Foi muito prático, trouxe agilidade e eles cuidaram de toda a parte burocrática com eficiência”, explicou Rodrigo.

Encerrando a avaliação da prova, o organizador reforçou o caráter familiar da Mangalargada. “Foi um evento super agradável, com ambiente familiar. Faço um apelo aos criadores e usuários: tragam mais animais para esse tipo de evento, porque é assim que conseguimos estimular a participação das famílias junto com a gente.”

Foto: Divulgação.

LEILÃO OFICIAL DA ABCCRM MOVIMENTA CRIAÇÃO EM CAMPOS DO JORDÃO (SP)

O remate contou com 12 lotes e superou R\$ 600 mil em vendas, com destaque para coberturas de garanhão e a entrada de nova criadora na raça

Durante a Exposição Estadual Mangalarga, realizada em Campos do Jordão (SP), a As-

sociação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM) promoveu, no dia 12 de abril, seu leilão oficial. O remate contou com 12 lotes, sendo 11 animais e um ventre revertido ao Núcleo Mangalarga do Vale do Paraíba, e atingiu faturamento superior a R\$ 600 mil.

Entre os destaques, os três pacotes de cobertura do garanhão Prêmio do Otnacer foram arrematados por R\$ 150 mil. Outro ponto alto do leilão foi a venda de 50% da matriz Clara OJC, uma das referências da raça, por R\$ 80 mil.

O catálogo também incluiu um cavalo castrado, uma égua para usuário e embriões. O evento marcou ainda a entrada de um novo criador no universo Mangalarga. É o caso de Giovanna da Matta, que já atuava com o cavalo Lusitano e deu início à sua criação de Mangalarga durante o leilão. “Adquiri um potro e estou muito feliz, emocionada na verdade, porque depois de tan-



tas experiências com o Lusitano, agora começo minha trajetória com o Mangalarga”, declarou.

O leilão contou com a presença de diversos criadores, como o presidente da ABCCRM, Fernando Tardioli Lúcio de Lima (Haras Tarlim), Cassiano Terra Simão (Cass Mangalarga), Cláudio Mente (Fazenda Morro Agudo), Dirk Ralitzki (Haras Forsteck), Eduardo Figueiredo (Haras EFI), Alexandre Oliveira Ribeiro (Haras Germana), Eduardo Rabinovich (Haras Precioso) e MyHaras Mangalarga.

Para o vice-presidente de Relações Institucionais da ABCCRM, Joel Fernandes Gonçalves, o evento cumpriu seu papel estratégico. “O leilão foi um grande sucesso. Atingimos nosso objetivo de colocar o Mangalarga, um cavalo manso e funcional, na mão do usuário e trazer esse público para dentro da raça. Esperamos o mesmo sucesso para os próximos dois leilões deste ano. O que era apenas uma dúvida se tornou realidade. Que os criadores preparem seus animais para comercializar para o grande público, atraindo novos usuários e futuros criadores em torno da nossa grande paixão: o cavalo Mangalarga”.



Fotos: Fábio Tibúrcio - HubFor Agro.

LEILÕES OFICIAIS DA ABCCRM CRIA VITRINE DEMOCRÁTICA PARA COMERCIALIZAR ANIMAIS

Iniciativa busca valorizar criadores que não realizam eventos próprios e fomentar a atividade com acesso facilitado e visibilidade ampliada

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM) retomou a realização dos leilões oficiais promovidos diretamente pela entidade. A proposta é oferecer uma alternativa viável para criadores que não conseguem organizar seus próprios eventos de comercialização, mas desejam expor e vender seus animais com o respaldo institucional da associação.

De acordo com Fernando Tardioli, presidente da ABCCRM, a iniciativa tem o objetivo de garantir acesso democrático ao mercado. “O leilão oficial é uma ferramenta importantíssima para que a associação possa dar palco para aqueles criadores que não têm os seus próprios leilões ou que não têm um meio próprio de comercialização dos seus animais. É no leilão oficial que eles encontram um acesso democrático, um palco adequado para poder trazer os seus produtos, mostrar ao público, ao mercado em geral, e comercializá-los, fazendo com que esse círculo da criação do cavalo seja virtuoso, permitindo investimentos proporcionais às suas possibilidades e reconhecimento do seu trabalho”, afirma.

Além de promover a visibilidade, os leilões oficiais também funcionam como um mecanismo de valorização. “Não só do ponto de vista de poder mostrá-lo em um local adequado, mas também, é muito importante que ele tenha a valorização dos seus produtos e que isso possa ser uma ferramenta de fomento e de reinvestimento na atividade”, complementa o presidente.



Todos os criadores associados à ABCCRM podem participar do Leilão Oficial. Para isso, basta entrar em contato com a entidade, realizar a inscrição e submeter seus lotes, que serão incluídos nos catálogos dos eventos organizados diretamente pela associação.

Um bom exemplo dos leilões oficiais aconteceu no primeiro semestre de 2025, durante a Exposição Estadual de Campos do Jordão, com ampla adesão de criadores e boa resposta de mercado. “Foi um sucesso absoluto, vendendo cavalos de sela, conseguindo alcançar o usuário exigente e atrair novos criadores”, observa Tardioli.

Ainda neste ano, está prevista uma edição especial do Leilão Oficial durante a 47ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, que acontece de 03 a 13 de julho, no Jockey Club de São Paulo, reforçando o calendário da associação com ações de estímulo à comercialização e ampliação da base de criadores ativos.

Foto: Divulgação.

LEILÕES COM ALTAS CIFRAS MARCAM O PRIMEIRO SEMESTRE DA RAÇA MANGALARGA NO BRASIL

Segundo dados das leiloeiras RPN Leilões e Ouro Fino foram mais de R\$ 50 milhões em negócios

O mercado equestre se mantém aquecido tanto nas realizações de eventos, como no setor de vendas de animais, um alimenta o outro, e isso só fortalece ainda mais o setor.

Podemos comprovar tal fato por meio da quantidade de provas que vêm sendo realizadas e dos números expressivos dos leilões. Na raça Mangalarga, observam-se números históricos nos pregões. Segundo dados das leiloeiras RPN Leilões e Ouro Fino Leilões, no primeiro semestre de 2025 foram mais de R\$ 50 milhões em movimentação de vendas de animais.

A 10ª edição do Leilão Tarlim Escrevendo a História, realizada diretamente em Jaguariúna (SP), bateu recordes, as vendas alcançaram cifras milionárias. De acordo com a Ouro Fino Leilões, empresa leiloeira responsável pelo evento, o faturamento do leilão só a parte da raça Mangalarga ultrapassou a casa dos R\$ 18 milhões.



E outro pregão de destaque foi o 3º Leilão Elite Haras JEB, realizado em Amparo (SP), que teve um faturamento de R\$ 7.310.700,00 milhões, fortalecendo essa pujança da raça e a valorização dos animais, segundo a RPN Leilões, responsável pela realização do pregão.

Vale destacar também outros leilões do primeiro semestre, como Leilão Selection Haras AEJ, que bateu faturamento de R\$ 1.159.000,000, Leilão Haras Espinhaço com R\$ 1.531.920,00 e, ainda, o 2º Leilão Haras Fabuloso – Cor, Marcha e Raça, com vendas que ultrapassaram a casa dos R\$ 1.600.000,00.

São números expressivos que demonstram toda a força da raça Mangalarga por toda sua genética e funcionalidade.

Fotos: Arquivo RPN Leilões.



LOJA MANGALARGA

Desfile seu
orgulho de ser
mangalarguista



Calçados



Roupas



Acessórios



Souvenirs



E muito mais

Visite a
nossa loja
na nova sede!



Parque da
Água Branca
Av. Francisco Matarazzo,
455 - Água Branca,
São Paulo - SP

COM NELORE E MANGALARGA, 10° LEILÃO TARLIM BATE RECORDES E FATURA MAIS DE R\$ 31 MILHÕES

Celebrando 10 anos do evento, a Tarlim reuniu na sede do criatório, em Jaguariúna (SP), investidores e criadores em dois dias de evento que entrou para história das duas raças

A 10ª edição do Leilão Tarlim Escrevendo a História, foi realizada diretamente do haras, em Jaguariúna

(SP), reunindo artistas, investidores e criadores. Batendo recordes, as vendas alcançaram cifras milionárias ofertando lotes de gado Nelore e cavalos da raça Mangalarga com excelência genética. O evento foi transmitido ao vivo pelo canal Terra Viva e contou com show do cantor sertanejo Gustavo Lima.

Dividido em dois dias, o pregão iniciou com lotes de gado Nelore e também de cavalos Mangalarga na sexta-feira (14/03). No sábado (15/03), foram leiloados lotes exclusivamente da raça Mangalarga. De acordo com Fernando Tardioli Lúcio de Lima, titular do Haras e Fazenda Tarlim, o objetivo foi unir as duas raças. “A união da família nelorista junto com os mangalarguistas se mostrou uma decisão acertadíssima, comprovando a máxima de que o cavalo tem que andar no rastro do boi”, destacou.

De acordo com a Ouro Fino Leilões, empresa leiloeira responsável pelo evento, o faturamento do leilão ultrapassou a casa dos R\$ 31 milhões, sendo R\$ 13 milhões nos lotes de Nelore e mais de R\$ 18 milhões para os animais da raça Mangalarga. “Nós tivemos os amigos neloristas presentes também no leilão Mangalarga, inclusive ingressando na raça. Grandes criadores participando, lançando, disputando e acima de tudo conhecendo mais o cavalo Mangalarga e a festa, o jeito Tarlim de fazer e de promover o seu leilão, uma parceria que nos deixou muito satisfeitos e que certamente será duradoura”, afirma Fernando Tardioli.



Recordes do 10° Leilão Tarlim Escrevendo a História, nos lotes de animais Mangalarga

A égua Evidência da Tarlim alcançou recorde absoluto da raça com 50% de suas cotas comercializadas, alcançando uma valorização total R\$ 10.206.000,00. Arrematada pelo condomínio formado pelos empresários José Carlos Semenzato, Herman Moura e o cantor Gustavo Lima, o mais novo criador de Mangalarga. Ventre de Evidência da Tarlim bateu seu próprio recorde que havia sido obtido na 9ª edição do Leilão Tarlim em 2024 e este ano foi comercializado em 50% por R\$ 1.092.000,00 e adquirido pelo Nelore Paranã, marcando a entrada deste importante criatório da raça Nelore no cavalo Mangalarga.



O embrião recordista de preços foi também de Evidência da Tarlim com Ousado ACF (T.E.), que nasceu na semana do leilão e se tornou mais um recorde histórico na raça ao ser comercializado em 50%, com apenas 1 semana de vida, alcançando uma valorização total de R\$ 1.872.000,00 e adquirido por um grupo de investidores formado por Erik Cavalheri, Roberto Albuquerque e César Augusto Freitas.

Por sua vez, o garanhão Ousado ACF (T.E.) quebrou seu próprio recorde na raça, em apenas um ano, desta vez com 25% das suas cotas adquiridas por José Carlos Semenzato, alcançando uma valorização total de R\$ 7.488.000,00, superou o valor entre os machos na raça.

Dentre as potras, o destaque ficou para Irmandade da Tarlim, filha de Luar do HIC e Chaleira SP do Papu, ela teve 50% de suas cotas arrematadas por Artur Grynbaum e Eduardo Terra, alcançando uma valorização total de R\$ 1.508.000,00.

“O Leilão Tarlim ajuda a divulgar as habilidades do cavalo e fazer fomento, colocando o mangalarga em um palco à altura da raça. A expansão mostra o quanto a raça vem crescendo e sendo valorizada em todo cenário nacional. Um evento desse porte, promovendo essa interação entre pecuária e equinocultura é fundamental para a geração de valor em toda a cadeia produtiva.”, aponta Fernando Tardioli.

Recordes também na raça Nelore

Na raça Nelore também não foi diferente. A bezerira Alegria FIV da Tarlim, se tornou recordista, ao ser comercializada com apenas 3 meses de idade, alcançando uma valorização de R\$ 1.782.000,00 ao ser adquirida pela HRO Agropecuária em condomínio com o Nelore Mônica. Viatina-19 Fiv Mara Móveis, tornou-se também a prenhes mais valorizada da raça Nelore ao ser adquirida pelo Nelore Tarlim por impressionantes R\$ 870.000,00.

Já a excepcional bezerira Catarina da RS, teve 50% de suas cotas comercializadas pela RS Agropecuária e Nelore Matiazi, para o Nelore Paranã, alcançando uma valorização total de R\$ 7.335.000,00. Outro marco histórico na raça Nelore, no 10º Leilão Tarlim, foi a reunião inédita em um leilão com a participação como convidadas das duas recordistas mundiais da raça Nelore, Carina FIV do Kado e Viatina-19 FIV Mara Móveis.

O titular da Fazenda e Haras Tarlim, Fernando Tardioli, finaliza enaltecendo o sucesso do evento: “Recebemos a família nelorista em peso, todos os grandes criadores estiveram presentes com a gente nessa estreia da Tarlim em leilões de elite na raça Nelore. Além disso, o cavalo Mangalarga, mais uma vez, se consagrou na festa, mostrando a força desta raça excepcional. A celebração destes 10 anos do Leilão Tarlim não poderia ter sido melhor”.

Fotos: Keiny Andrade.

VALORIZAÇÃO DOS CAVALOS MANGALARGA DE PELAGENS

A Diretoria de Pelagens da ABCCRM completa 25 anos com aumento no número de criadores e valorização dos cavalos Mangalarga de pelagem diversa, resultado de um trabalho de resgate

Criada em 1999 com o objetivo de resgatar e valorizar

as pelagens tradicionais da raça, a Diretoria de Pelagens da ABCCRM chega a 2025 em um momento de crescimento e consolidação. À frente da pasta e também fundadora, Marisa Iorio Corrêa da Costa celebra os avanços conquistados ao longo de 25 anos de trabalho contínuo e criterioso. “Quando criamos essa diretoria, não imaginávamos que





chegaríamos a um cenário tão próspero. O que vemos hoje é fruto da dedicação de muitos criadores comprometidos com esse resgate”, afirma.

A diversidade de pelagens, como Preto, Zaino, Castanho, Rosilho, Tordilho, Pampa, Alazã Amarelo e Baia, havia sido reduzida ao longo dos anos em razão de um antigo direcionamento seletivo da raça, que priorizou determinadas características em detrimento da variedade genética. Esse processo levou à perda de linhagens importantes e reduziu a presença de pelagens marcantes nos plantéis.

A partir da criação da diretoria, iniciou-se um movimento de fomento, incentivo e valorização das pelagens, com foco também na recuperação de sangue antigos. O resultado pode ser observado na presença cada vez maior de animais e criadores de pelagens nas exposições regionais e nacionais nos últimos anos.

Para Marisa, além do valor genético, a simbologia das pelagens tem um apelo afetivo que desperta o encantamento de adultos e crianças. “Filmes como Zorro, Corcel Negro e Hidalgo marcaram nossa infância. Os cavalos de pelagem preta ou pampa são parte do nosso imaginário coletivo. Quando adultos, esse sentimento nos impulsiona a criar cavalos com essas características.”

A valorização das pelagens também tem atraído novos sócios e criadores à associação, ampliando o espaço dos cavalos de pelagens distintas dentro da raça Mangalarga. “É com alegria que vejo esse movimento crescer com seriedade. A diversidade é um patrimônio da raça, e cabe a nós preservá-la e promovê-la”, conclui Marisa.

Fotos: Julio Oliveira.

NOVOS JURADOS, ENCONTROS TÉCNICOS E CONCURSOS FORTALECEM A QUALIDADE DO JULGAMENTO NA RAÇA MANGALARGA

Diretoria Técnica da ABCCRM intensifica ações para ampliação e capacitação do Colégio de Jurados, reforçando o compromisso com a excelência nas avaliações da raça

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM) segue firme em seu propósito de qualificar e ampliar o Colégio de Jurados, promovendo ações importantes que refletem diretamente na evolução dos julgamentos e no fortalecimento técnico da raça.

Em janeiro de 2025, três novos profissionais foram efetivados como jurados da Raça Mangalarga, após aprovação em todas as etapas do rigoroso processo seletivo conduzido pela Diretoria Técnica. São eles: Gabriel Antônio Siqueira Faleiro, médico veterinário de Passa Tempo (MG); Victor Ciotto Cardoso, médico veterinário residente em Belo Horizonte (MG); e Gustavo Henrique Alberto, zootecnista de Botucatu (SP). A efetivação desses profissionais representa mais um passo no trabalho estratégico de fortalecimento do quadro de jurados.



Em fevereiro, no dia 25, foi realizado um importante Encontro Técnico com o grupo de jurados aptos, na sede da ABCCRM, em São Paulo. O evento teve como foco o aprofundamento sobre os julgamentos de Morfologia e avaliações do galope. Dos 19 jurados que compõem o quadro apto, 14 estiveram presentes presencialmente e dois participaram remotamente. A participação intensa e



Gustavo Alberto.



Gabriel Faleiro.



Vitor Ciotto Cardoso.

qualificada resultou em debates produtivos, que demonstraram o alto nível técnico e o comprometimento do grupo.

“Este encontro foi fundamental para sedimentarmos caminhos em direção a julgamentos cada vez mais criteriosos e éticos. A qualidade técnica do nosso quadro de jurados é motivo de orgulho e reflete o comprometimento da ABCCRM com a evolução da raça Mangalarga”, destaca Carlos Sacchi, Diretor Técnico da ABCCRM.

Com o objetivo de manter esse movimento de crescimento e qualificação, a Diretoria Técnica também realizou, no dia 14 de abril, a primeira fase do Concurso para Novos Jurados da ABCCRM. A etapa contou com a participação de nove candidatos que realizaram duas provas teóricas — uma sobre conhecimentos gerais em equinocultura e outra sobre aspectos específicos da Raça Mangalarga — além de avaliações psicotécnicas e entrevistas conduzidas por empresa especializada.

Após criteriosa análise, sete candidatos foram aprovados para a segunda fase, realizada entre os dias 18 e 20 de maio, em Três Pontas (MG), na propriedade do Dr. Adriano Mesquita, técnico da ABCCRM. Sob a orientação dos experientes jurados André Fleury e Benedito Carlos, os candidatos participaram de avaliações práticas com cerca de 20 animais, realizando simulações de julgamentos de Marcha e Morfologia, além de entrevistas individuais.

“Essa segunda fase é fundamental para aferirmos, além do conhecimento técnico, habilidades como comunicação, postura, capacidade de julgamento e relacionamento interpessoal. Tudo isso é essencial para a construção de um corpo de jurados ético, responsável e altamente capacitado”, ressalta Carlos Sacchi.

Os candidatos aprovados nesta fase seguirão para a terceira e última etapa do concurso: os estágios supervisionados em pista, durante eventos oficiais.

A Diretoria Técnica reafirma, assim, seu compromisso com a seriedade e a excelência dos processos seletivos e formativos, garantindo que os julgamentos da Raça Mangalarga sejam conduzidos por profissionais qualificados, éticos e preparados para os desafios do presente e do futuro.

Fotos: Divulgação.

DE VOLTA PARA CASA

Com sede reformada no Parque da Água Branca, ABCCRM reafirma sua identidade institucional e projeta futuro com base em profissionalismo, modernização e espírito associativo

A inauguração da nova sede da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), no dia 16 de junho, marcou um momento simbólico e histórico para a entidade. Após mais de uma década distante, a ABC-CRM volta ao Parque da Água Branca, em São Paulo (SP), local que abrigou suas atividades por mais de trinta anos. Mais do que uma reforma física, o retorno representa a reconstrução de vínculos com a origem institucional da raça, valorizando a tradição ao mesmo tempo em que projeta novos caminhos para o futuro.

O espaço, com cerca de 500 metros quadrados, foi totalmente revitalizado com recursos provenientes do leilão beneficente “De Volta pra Casa”, realizado durante o Mangalarga Week. Com arrecadação de R\$ 3,52 milhões, superando a meta inicial de R\$ 2 milhões, a ação permitiu a entrega de uma sede moderna, acessível e funcional. No térreo estão recepção, loja Mangalarga, departamentos de exposições e stud book, cozinha e banheiros adaptados. O andar superior abriga salas de reunião, a presidência e um estúdio de gravação.

Durante a cerimônia de inauguração, o presidente da ABCCRM, Fernando Tardioli, destacou a importância do momento: “Essa sede é o símbolo da coragem e de novos tempos, onde aprovamos um novo estatuto, acabamos com privilégios, devolvemos o



Parte da Diretoria presente na inauguração da nova sede.

poder de decisão aos criadores que carregam essa entidade. Fizemos com que os que têm condições contribuam de forma efetiva, protegemos os mais frágeis dando condições para que se fortaleçam e fechamos as portas ao que não era certo”.

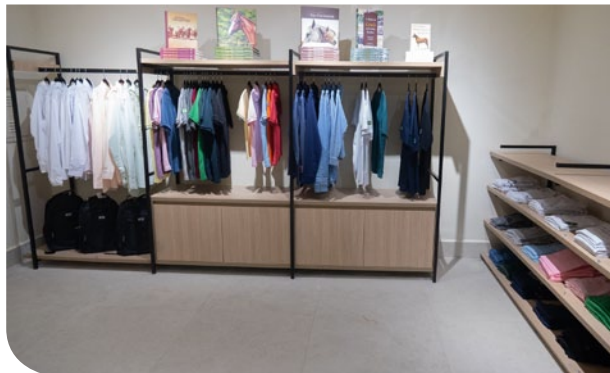
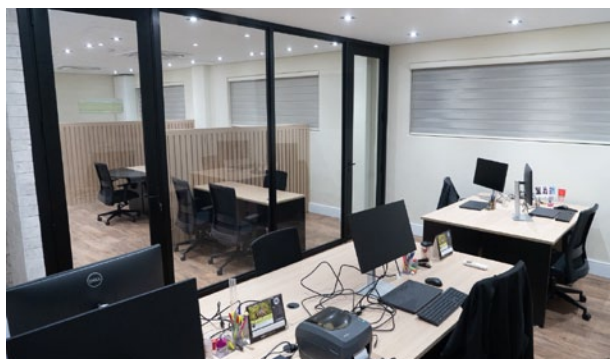
Em um momento citando Churchill, Tardioli demonstrou o que essa gestão está disposta a fazer “Eu não tenho nada a oferecer, a não ser sangue, suor, trabalho e algumas vezes lágrimas”.

Tardioli também relembrou a história pessoal que o liga àquele espaço: “Na semana que vem, vai fazer 33 anos que eu ganhei do meu pai o meu primeiro cavalo Mangalarga, aqui mesmo, no Parque da Água Branca.



Fernando Tardioli no cerimonial de abertura.





E nunca imaginei que um dia estaria abrindo de volta as portas da nossa casa. Hoje não se construíram apenas paredes e salas. Hoje nós inauguramos um símbolo — da resistência, da adaptação ao tempo e da capacidade de nos reinventar, sem perder a essência”.

Joel Fernandes Gonçalves, vice-presidente de Relações Institucionais da ABCCRM, também celebrou o momento: “O sentimento é de missão cumprida, de alegria. Nós tínhamos assumido esse compromisso ainda na campanha. A grande gasolina e o combustível era ouvir que não dava para fazer. Que era impossível trazer a Nacional de volta para cá. Que era impossível trazer a sede de volta. E conseguimos fechar esses dois pilares”.





O projeto da nova sede foi entregue dois dias após o encerramento da 46ª Exposição Nacional em 2024, também realizada no Parque da Água Branca — algo que não ocorria desde 2009. “Nós estamos literalmente de volta para casa. E é um sonho sendo realizado. Um sonho que não se sonha só, mas junto. E que agora se torna realidade. Nosso agradecimento a todos que confiaram no nosso trabalho. Essa é uma entrega de coração e para a raça Mangalarga, que merece”, complementou Joel.

Para César Iembo, do conselho administrativo, o novo prédio vai além das expectativas. “Para quem ama o cavalo Mangalarga, isso é muito importante. Estamos deixando um legado de primeiro mundo para os nossos filhos. O trabalho foi duro, árduo, mas hoje é compensatório”.

“Alguns buscam prestígio na entidade, outros emprestam prestígio a ela. O momento não é de perguntar o que Mangalarga pode fazer por nós, mas sim o que nós estamos dispostos a fazer pela raça Mangalarga.”

Fernando Tardioli, presidente da ABCCRM





Com a reestruturação física, a ABCCRM também se prepara para o próximo passo: a transformação digital. Segundo Tardioli, em outubro será lançado um novo sistema operacional que integrará todas as áreas da entidade, promovendo uma jornada 100% digital, com foco na praticidade e na igualdade de acesso para todos os criadores. “Vamos facilitar a vida do criador, inclusive o pequeno, para que ele consiga registrar seus produtos online, com menor custo. Protegendo o pequeno, mas sempre com a preocupação de que ele cresça com igualdade de condições. Essa é a nova Mangalarga”, afirmou.

O presidente também exaltou o papel coletivo na realização da obra: “Cada tijolo que foi assentado aqui, cada saco de cimento, carrega o nome invisível de quem sacrificou o próprio conforto em



nome de um bem maior. Muitos dos senhores e senhoras que estão aqui hoje ajudaram a construir esse espaço. Essa casa é um símbolo de um compromisso eterno com a coragem, a verdade e a dignidade”.

Ao finalizar seu discurso, Tardioli fez uma reflexão sobre o papel de cada criador no fortalecimento da entidade: “Alguns buscam prestígio na entidade, outros emprestam prestígio a ela. O momento não é de perguntar o que Mangalarga pode fazer por nós, mas sim o que nós estamos dispostos a fazer pela raça Mangalarga”.

O retorno ao Parque da Água Branca também reforça o vínculo da associação com a história rural paulista. Localizado em uma das regiões mais emblemáticas do setor agropecuário nacional, o parque abriga importantes instituições e eventos ligados à criação de cavalos. A reocupação do espaço físico sinaliza, portanto, a retomada da identidade institucional da ABCCRM — com tradição, pertencimento e visão de futuro.

Fotos: Marcelo Gonçalves – HUBFOR / Agência Cavalus.

ABCCRM ATUALIZA REGULAMENTO DO SERVIÇO GENEALÓGICO

As principais mudanças são com relação ao registro de animais puros de origem, o que visa o resgate de animais com características Mangalarga



Stud Book da ABC-CRM informou que está com uma versão atualizada do Ser-

viço Registro Genealógico (SRGO, e que este tem pouquíssimas alterações em relação ao anterior aprovado pelo MAPA em 26/12/2023.

As alterações foram adotadas para sanar os problemas gerados e evitar prejuízos aos criadores pela fusão dos Livros Aberto e Puros por Avaliação.

No entender do MAPA, a inclusão de Registros Genealógicos Definitivos (RGD) e Cadastro de Controle Genealógico (CCG) só podem ser lançados em quatro livros oficiais definidos pelas, Leis Federais e portarias Ministeriais. Que são os de Puros de Origem (PO), Puros por Adjucação (PA), Puros por Cruzas (PC) e Livro de Cruzados (CZ).

Baseado nisso, o CDT propôs algumas alterações nos Capítulos XXIII e Anexo III do regulamento do SRG.

O Livro Aberto continua fechado e os animais já inscrito no livro de PA permanecerão como estão.

Os animais nascidos até 2005, inscritos no Livro Aberto ou não, poderão solicitar ao SRG por escrito a inspeção para inscrição no Livro de PA.

O CDT formará uma comissão de dois técnicos e mais o superintendente para inspecionar o animal, coletar material para DNA e levantar todas as informações sobre o animal.

Os animais aptos para a inscrição e sem linhagem alguma conhecida será inscrito como PA e os que com-



provarem um dos pais, através de exame de DNA serão inscritos como PAGD1.

Todos os animais inscritos nesses casos, sempre cruzados com animais Puro de Origem (PO), terão seus descendentes registrados conforme o já descrito no Livro de PA.

Os demais animais registrados ou controlados seguirão lançados como conhecido.

Segue abaixo os assuntos que foram alterados:

Capítulo XXIII - das disposições transitórias

Livro de PA (Puro por Avaliação)

Art. 109. Este regulamento estabelece as normas para o registro genealógico de machos e fêmeas de reconhecido valor zootécnico para a raça no SRD da raça

Mangalarga na categoria Puro por Avaliação (PA), conforme o padrão oficial e as normas do Serviço de Registro Genealógico (SRG), para animais nascidos até o ano de 2025.

Art. 110. Para que um animal seja registrado na categoria PA (Puro por Avaliação) é obrigatório o cumprimento das seguintes exigências:

I - O animal deverá ser inspecionado por dois inspetores de registro designados pelo Conselho Deliberativo Técnico (CDT), em conjunto com o Superintendente do SRG, que lavrarão termo circunstanciado de avaliação para confrontar suas características com os padrões oficiais da raça Mangalarga;

II - Caso este animal tenha já tenha ascendência comprovada na raça Mangalarga, sendo esta obrigatória filiação paterna ou materna, devidamente registrado no Livro M-2, o animal com idade inferior a 3 anos será registrado no livro PAG1P e, caso possua idade superior a 3 anos, será registrado no livro PAG1D, subindo desta forma uma geração.

Art. 111. A avaliação para registro na categoria PA será conduzida por uma comissão formada por três membros:

I - Dois inspetores de registro indicados pelo CDT;

II - O Superintendente do SRG, que coordenará o processo.

§ 1º A comissão será presidida por um dos inspetores, indicado pelo CDT, e a decisão final será homologada pelo CDT, em conformidade com o devido processo legal.

§ 2º Até a homologação da decisão final, o animal e sua descendência estarão suspensos de participar de competições oficiais, realizar transferências de propriedade e emitir documentos reprodutivos.

Art. 112. Os proprietários ou criadores interessados em registrar seus animais na categoria PA deverão formalizar solicitação por escrito ao SRG, fornecendo todos os dados do animal e da propriedade onde ele se encontra.

Art. 113. Todas as despesas decorrentes do processo de avaliação e registro serão de responsabilidade do criador ou proprietário do animal, incluindo, mas não se limitando a:

I - Quilometragem e transporte dos técnicos;

II - Estadias e diárias dos inspetores;

III - Emissão de documentos e realização de exames.

Art. 114. Os animais aprovados na categoria PA serão marcados com:

I - A marca oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM);

II - As letras "PA" e o número da geração no membro anterior esquerdo.

Parágrafo único. Será emitido pelo SRG um Certificado de Registro Genealógico contendo as informações das gerações registradas.

Art. 115. Os acasalamentos envolvendo animais registrados na categoria PA (Puro por Avaliação) deverão ser realizados EXCLUSIVAMENTE com animais registrados como Puro de Origem (PO) na ABCCRM.

§ 1º A sequência geracional para o registro dos animais Puros por avaliação se tornarem como Puro de Origem será a seguinte:

I - PA: Animal avaliado e aprovado conforme as normas deste regulamento;

II - PAG1P: Animal abaixo de 3 anos, avaliado e aprovado conforme as normas deste regulamento e descendente do cruzamento entre PA e PO, ou com um ascendente conhecido;

III - PAG1D: Animal acima de 3 anos avaliado e aprovado conforme as normas deste regulamento e descendente do cruzamento entre PA e PO, ou com um ascendente conhecido;

IV - PAG2P: Livro de registro provisório destinado aos animais resultantes do cruzamento entre animais PAG1D e PO;

V - PAG2D: Livro destinado aos animais PAG2P na ocasião do seu registro definitivo. Esses animais quando cruzados com outro Puro de Origem (PO), terão seus descendentes inscritos no livro de PO.

IV - Os produtos oriundos de acasalamentos envolvendo animais PA (Puro por Avaliação) seguirão os mesmos procedimentos exigidos para animais PO (Puro de Origem), incluindo comunicação de cobertura, registro provisório e definitivo.

Art. 116. Animais atualmente já registrados na categoria Livro Aberto (LA), também poderão solicitar a mudança para a categoria PA, desde que atendam integralmente às normas deste regulamento (artigos 109 a 111).

Parágrafo único - Esse processo deverá ser oficializado mediante simples solicitação de vistoria ao Serviço de Registro Genealógico, dispensando demais normas.

Art. 117. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogando-se as disposições em contrário.

Anexo III – Registro genealógico de fêmeas puro por avaliação

Art. 5º. Animais que estejam vivos dos livros LA, LA1, LA2 e LA3 poderão ser transpostos para os livros, PA, PAG1P, PAG1D, PAG2P e PAG2D, conforme as disposições transitórias deste regulamento.

Para mais informações e dúvidas, entre em contato com o Stud Book da ABCCRM, pelo e-mail atendimento.studbook@abccrm.com.br

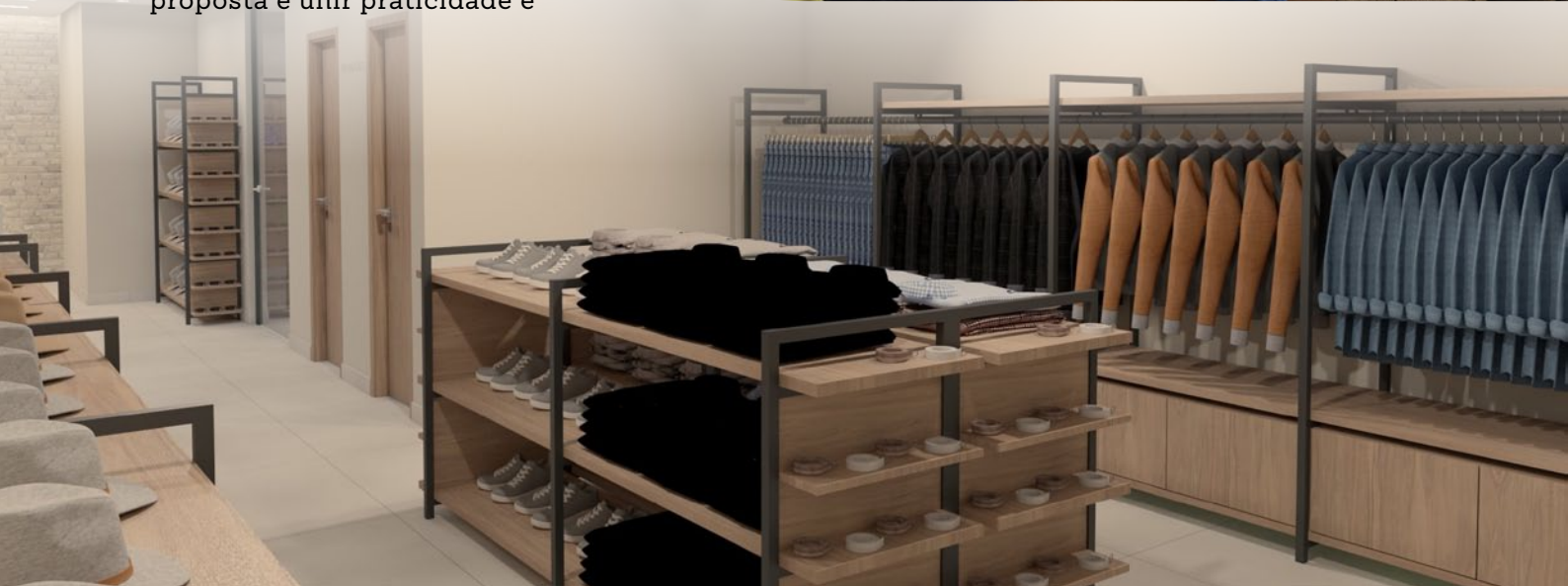
Fotos: João Gabriel.

GRIFE MANGALARGA GANHARÁ ESPAÇO NA NOVA SEDE NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

Marca oficial da ABCCRM amplia sua presença com espaço próprio para venda de produtos e fortalecimento da identidade da raça

A Grife Mangalarga, marca oficial da Associação Brasileira

sileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), oferece uma linha variada de produtos que vão além do universo equestre. São itens de decoração, camisas, chapéus, bonés, vinhos e acessórios, desenvolvidos para atender tanto criadores quanto admiradores da raça. A proposta é unir praticidade e





identidade, com peças que podem ser utilizadas dentro e fora dos eventos oficiais.

A nova sede da ABCCRM vai contar com um espaço para a Grife, localizada dentro do Parque da Água Branca, em São Paulo (SP). O espaço conta com estrutura ampliada, acesso independente e localização estratégica. “A gente está fazendo um grande investimento na marca. Temos um espaço muito amplo, confortável e em uma localização estratégica, já com acesso inclusive independente,

para que todos possam vir conhecer os produtos da Grife e, com isso, ajudar a divulgar a marca e o Cavalo Mangalarga”, afirma Fernando Tardioli, presidente da ABCCRM.

“A Grife Mangalarga, que está lá sempre renovando a sua linha, trazendo produtos diferentes, produtos bonitos, que possam ser utilizados no dia-a-dia e não só durante os eventos da raça”, completa Tardioli.

Fotos: Divulgação.

FEBRE EQUINA DO POTOMAC: SAIBA O QUE É E SUA GRAVIDADE

A

Febre do Cavalo de Potomac (FCP) é uma doença infecciosa séria que pode afetar cavalos de qualquer idade. A doença é causada pela bactéria *Neorickettsia risticii*.

A FCP foi identificada pela primeira vez em 1979, nos Estados Unidos, na região do rio Potomac — o que deu origem ao nome. Desde então, também foi registrada em países da América do Sul, Canadá, Europa e em algumas regiões do Brasil, como Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

É uma afecção sazonal e geográfica causada pela bactéria riquetsia *Neorickettsia risticii*, parasita de diversos insetos.

Os sintomas da doença são febre, anorexia, diarreia, depressão, desidratação e laminite. Em casos graves, a doença pode evoluir rapidamente e levar o animal à morte se não for tratada a tempo.

A febre possui 2 estágios, nas quais a temperatura varia de 39,4°C a 41.1°C. A diarreia acomete cerca de 60% dos animais contaminados. Os quadros de anorexia vão depender



da demora do tratamento da afecção. A taxa de mortalidade varia entre 5 e 30%, fatores como a toxemia, ou a laminite são determinantes para o prognóstico.

A confirmação de casos é por meio de exames laboratoriais de alta precisão, como a PCR em tempo real, com análise de amostras de sangue e fezes.

Como ocorre a transmissão?

A Potomac Horse Fever não é transmissível diretamente entre cavalos. A infecção ocorre, geralmente, pela ingestão de insetos aquáticos contaminados, que atuam como vetores da bactéria. Por isso, medidas preventivas são fundamentais no manejo diário.

Tratamento

O tratamento inclui controle inflamatório, manutenção sistêmica e antibióticos como oxitetraciclina e doxiciclina (ambos antibióticos de amplo espectro). A vacinação é recomendada, mesmo com eficácia limitada.

Dicas de prevenção do Potomac

- Fornecer água limpa e fresca nos bebedouros
- Manter comedouros sempre higienizados
- Eliminar criadouros de insetos e água parada
- Evitar deixar luzes acesas próximas às baias durante a noite
- Procurar atendimento veterinário diante de qualquer sintoma

O diagnóstico precoce é decisivo na recuperação dos animais. Por isso, criadores e profissionais devem permanecer atentos aos

sinais clínicos e buscar orientação especializada ao menor sinal da doença.

A Febre do Cavalo de Potomac representa um desafio diagnóstico e terapêutico devido à complexidade de sua transmissão e à gravidade clínica. O conhecimento aprofundado sobre a doença é essencial para o manejo eficaz.

Referências bibliográficas

BAIRD, J. D.; ARROYO, L. G. Historical aspects of Potomac horse fever in Ontario (1924–2010). *CVJ*, v. 54, 2013.

PALMER, J. E. Potomac horse fever. *Veterinary Clinics of North America: Equine Practice*, v. 9, n. 2, 1993.

PAULINO, P. G. et al. Detection of *Neorickettsia risticii*, the agent of Potomac horse fever, in horses from Rio de Janeiro, Brazil. *Scientific Reports*, 2020.

REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELLON, D. C. *Medicina Interna Equina*. 4. ed. Elsevier, 2018.

Clinical and Clinicopathological Factor Associated with Survival of 44 Horses with *Neorickettsia* (Potomac Horse Fever). *J Vet Intern*, 2013, 27: 1528-1534.

Potomac Horse Fever, College of Medicine Veterinary, University of Cornell, 2018

STEWART, A. J., Potomac Horse Fever (Equine Monocytic Ehrlichiosis, Ditch Fever, Shasta River Crud, Equine Ehrlichial Colitis), *MSD Veterinary Manual*.

ROIER, E. C. R. et al. Epidemiological Survey of *Neorickettsia risticii* in equids from the State of Rio de Janeiro, Brazil

Foto: Divulgação.

METABOLISMO: MUITO ALÉM DE TRATAR SINTOMAS

A medicina, seja ela veterinária ou humana, evoluiu muito nos últimos anos. Novas técnicas cirúrgicas, uso de ortobiológicos e terapias com células-tronco são cada vez mais comuns.

No entanto, percebemos que grande parte desses avanços ainda trata apenas os sintomas — e não a causa dos problemas.

A conhecida frase “você é o que você come” também se aplica aos cavalos. A qualidade dos nutrientes ingeridos interfere diretamente no metabolismo. Em humanos, os

distúrbios metabólicos (ou endócrinos) têm aumentado devido à carência de nutrientes essenciais e ao excesso de carboidratos não estruturais. Nos cavalos, a situação é semelhante.

Quando falamos em inflamação e obesidade, é essencial considerar que a origem de muitos desses quadros está no excesso alimentar e na baixa qualidade nutricional. É cada vez mais comum vermos cavalos com pouca musculatura, atrofia de grupos musculares importantes — como os do dorso e quadríceps — e acúmulo de gordura no pescoço e na base da cauda.



O acúmulo de gordura na região cervical é um sinal de alerta: indica que há infiltração de gordura em órgãos vitais como coração, rins e fígado, o que pode desencadear resistência à insulina. O excesso de insulina, por sua vez, reduz a produção de óxido nítrico, substância essencial para a vasodilatação e distribuição eficiente de oxigênio e nutrientes nos tecidos.

Com a resistência à insulina, há vasoconstrição e consequente sofrimento dos tecidos. Assim surgem as cólicas (por má vascularização intestinal), laminites, problemas de casco, sangramentos nasais (por má vascularização pulmonar), entre outros.

Essa resistência à insulina é provocada por picos de glicose gerados pelo excesso de carboidratos não estruturais, amido e ração. Outro fator importante é a deficiência de aminoácidos de alta qualidade. Vale lembrar: quantidade não é sinônimo de qualidade.

O cavalo é um animal herbívoro, evoluído ao longo dos séculos com base em volumoso como principal fonte de energia e proteína. Seu sistema digestivo é adaptado para degradar fibras, e a base da alimentação deve ser um volumoso de excelente qualidade. A ração deve ser oferecida em pequenas porções ao longo do dia, considerando que o cavalo possui estômago pequeno e capacidade digestiva limitada.

O excesso de ração não digerida aumenta o risco de cólicas por fermentação gástrica. Parte desse conteúdo chega ao intestino grosso e ao ceco, onde pode fermentar em excesso e causar disbiose — um desequilíbrio da microbiota intestinal, com predomínio de bactérias patogênicas sobre as benéficas. Isso favorece o surgimento de cólicas, diarreias e outros distúrbios digestivos.

O volumoso é também uma das principais fontes de ômega-3, vitaminas, proteínas e

outros nutrientes essenciais. A falta de quantidade e qualidade no volumoso compromete o sistema imunológico, aumentando a suscetibilidade a infecções, lesões ortopédicas e quadros de cólica. Além disso, o excesso de ração fermentada no intestino rompe a barreira gastrointestinal, permitindo que bactérias passem à corrente sanguínea, podendo causar infecções sistêmicas.

Outro ponto fundamental é a oferta de minerais em fontes orgânicas, especialmente minerais quelatados, em quantidades adequadas para cada cavalo. Não basta apenas oferecer sal mineral — é preciso que ele seja de alta qualidade.

Se essas falhas nutricionais persistem, o organismo entra em um estado de desequilíbrio metabólico, com quadros de resistência à insulina e, a longo prazo, lesões irreversíveis.

Algumas dessas alterações afetam o cérebro, promovendo degeneração dos neurônios dopaminérgicos no hipotálamo, o que desencadeia a PPID (Disfunção da Pars Intermédia da Pituitária) — uma condição semelhante ao Parkinson em humanos. Essa doença compromete o metabolismo, aumenta o risco de infecções, altera o ciclo reprodutivo, provoca queda de pelo no inverno, fragiliza colágeno (levando a lesões nos ligamentos suspensores), causa alterações comportamentais e eleva a carga parasitária.

Hoje sabemos também que a epigenética desempenha papel importante na transmissão de características aos potros. O que a égua receptora consome influencia diretamente quais genes serão ativados ou silenciados no embrião. Por isso, é fundamental que receptoras tenham boa saúde, alimentação equilibrada e estejam livres de distúrbios endócrinos.

O uso de pré-secado de baixa qualidade — ou pior, silagem — aumenta a resistência à

insulina. A ração ofertada a essa égua deve ser de alta performance, em quantidades corretas, para garantir uma gestação saudável e a formação de um potro forte. Éguas com resistência à insulina apresentam menor vascularização placentária, reduzindo o fornecimento de oxigênio e nutrientes ao feto, o que compromete o crescimento e eleva o risco de lesões ortopédicas e musculares.

Por isso, é essencial adotar uma abordagem preventiva com ajustes dietéticos personalizados, especialmente em cavalos atletas. Isso reduz o risco de lesões, melhora a performance, aumenta a longevidade esportiva, potencializa a reprodução e eleva a qualidade dos potros da nova geração. A dieta deve ser elaborada com consciência, cálculo e profundo entendimento do metabolismo.

Em resumo uma nutrição adequada melhora o funcionamento do organismo, previne lesões e retarda o aparecimento de doenças endócrinas. Essas doenças são progressivas, e quanto mais precoce for o diagnóstico e a intervenção, mais longa será a vida útil e melhor o desempenho do cavalo atleta.

A nutrologia e a endocrinologia são áreas fundamentais para a prevenção de doenças e para a promoção de saúde e rendimento, tanto em humanos quanto em equinos.

Por M.V Fernanda Formigoni, especialista em nutrição e endocrinologia equina

Referências bibliográficas

1. Frank N, Geor RJ, Bailey SR, Durham AE, Johnson PJ. Equine Metabolic Syndrome: Equine Metabolic Syndrome. J Vet Intern Med. 2 de abril de 2010; 24(3):467-75.
2. McGowan TW, Pinchbeck GP, McGowan CM. Prevalence, risk factors and clinical signs predictive for equine pituitary pars intermedia dysfunction in aged hor-

ses: Prevalence and risk factors for equine PPID. Equine Vet J. janeiro de 2013; 45(1):74-9.

3. Bertin FR, Ruffin-Taylor D, Stewart AJ. Insulin dysregulation in horses with systemic inflammatory response syndrome. J Vet Intern Med. julho de 2018; 32(4):1420-7.
4. BERTIN. François-René FRASERNS. Equine endocrinology. CABI; 2020.
5. Gay CC, Sullivan ND, Wilkinson JS, Mclean JD, Blood DC. HYPERLIPAEMIA IN PONIES. Aust Vet J. outubro de 1978; 54(10):459-62.
6. Gan SI. Hypertriglyceridemia-induced pancreatitis: A case-based review. World J Gastroenterol. 2006;12(44):7197.
7. Durham AE, McGowan CM, Fey R, Talmazali Y, van der Kolk JH. Pituitary pars intermedia dysfunction: Diagnosis and treatment: Diagnosis and treatment of PPID. Equine Vet Educ. abril de 2014; 26(4):216-23.
8. Dunkel B, Iii HCM. Severe hypertriglyceridaemia in clinically ill horses: diagnosis, treatment and outcome. Equine Vet J. 5 de janeiro de 2010; 35(6):590-5.
9. Shoelson SE, Herrero L, Naaz A. Obesity, Inflammation, and Insulin Resistance. Gastroenterology. maio de 2007; 132(6):2169-80.
10. Sofia Cicolo da Silva, Vaz de Zoppa, AL. Disfunção da Pars Intermédia da Pituitária (PPID) em equinos. Tema em ascensão mas ainda pouco conhecida. Boletim APAMVET. 10.a ed. 2019; 17-9.

Foto: Beto Falcão.

**Mangalarga,
conheça,
experimente
e se apaixone!**



**Seja um associado:
cavalomangalarga.com.br**



OSTEOCONDROSE EM EQUINOS: COMO PODE AFETAR SEU CAVALO

A osteocondrose (OC) é uma lesão ortopédica do desenvolvimento caracterizada por uma anomalia na ossificação endocondral, ou seja, uma falha na ossificação durante o desenvolvimento. Pode originar frequentemente dois tipos de apresentação: Osteocondrite Dissecante (OCD) e Lesões Císticas Subcondrais (LCS). A OCD é uma forma de osteocondrose em que um fragmento de cartilagem se solta e invade o espaço articular. Esse fragmento, também chamado de “flap” pode ser nutrido pelo líquido sinovial e até mesmo se mineralizar.

Quando o fragmento se solta, o local de origem será substituído por tecido de granulação e, subsequentemente, ocorrerá o desenvolvimento de fibrocartilagem. Já os cistos ósseos subcondrais se formam onde há persistência de áreas com cartilagem degenerada no osso subcondral, que ao invés de se destacarem originando a OCD, acabam se aprisionando e dando origem às lesões císticas subcondrais (LCS). Possui etiologia multifatorial, ou seja, pode ser originada por diversas causas, sendo os fatores genéticos, nutricionais, endócrinos e biomecânicos os principais desencadeantes da lesão.

Acomete os equinos em fase de crescimento e com maior incidência em raças utilizadas para finalidades esportivas.



Sinais clínicos

Os sinais clínicos da osteocondrose nos equinos são difíceis de caracterizar por causa da grande variedade de lesões e locais envolvidos. Além disso, as lesões de osteocondrose nem sempre produzem sinais clínicos. Normalmente os animais demonstram sinais da doença somente quando colocados sob estresse biomecânico, comumente no início do treinamento em potros, quando apresentam dor, claudicação, efusão articular (inchaço) e redução do desempenho. A claudicação pode estar ou não presente em equinos acometidos pela OC, ou seja, não é um sinal clínico obrigatório.

Ela ocorre particularmente de acordo com o tipo de articulação e conforme a severidade da lesão. A efusão articular que ocorre em alguns casos é decorrente de sinovite secundária. Isso acontece principalmente nas articulações fêmuro - tíbio-patelar e tíbio-társica.

Diagnóstico

Para o diagnóstico da Osteocondrose devem-se levar em consideração os sinais clínicos e os dados epidemiológicos que incluem: idade, articulação afetada, manejo nutricional e a presença de outros animais na propriedade apresentando sinais clínicos semelhantes. Deve-se fazer um exame clínico completo do membro incluindo: observação, palpação, testes de flexão, extensão e bloqueios anestésicos.

O bloqueio anestésico pode facilitar a identificação do local acometido e orientar o exame radiológico, principal exame utilizado no diagnóstico da OC. Cerca de 60% dos equinos apresentavam comprometimento bilateral. Portanto, é de fundamental importância o exame no membro contralateral, mesmo que o membro não apresente sinais clínicos evidentes. No exame radiográfico, visualizam-se com frequência fragmentos soltos ou outros sinais como achatamento ou irregularidade da superfície articular e radiolusência na placa óssea subcondral.

A ultrassonografia também pode ser indicada como método diagnóstico complementar, pois apresenta bastante sensibilidade na detecção de lesões articulares, desde que em locais em que seja possível o escaneamento.



OCD da crista intermédia distal da tíbia.



CS do côndilo medial do fêmur.



RX e remoção artroscópica de fragmento de OCD do bordo dorsal da primeira falange.



Tratamento

O tratamento da osteocondrose pode ser conservativo ou cirúrgico, variando conforme a severidade dos sinais clínicos e articulação afetada. O tratamento conservativo consiste basicamente no uso de anti-inflamatórios não-esteroidais, corticosteróides e condroprotetores e é indicado quando o diagnóstico da osteocondrose for precoce para os casos de lesões císticas subcondrais e nas lesões onde não se visualize a presença de “flaps” soltos no espaço articular.

A cirurgia é indicada para os casos de OCD que apresentam fragmentos de cartilagem no espaço articular, além de cistos ósseos que não responderam ao tratamento conservador. O procedimento cirúrgico pode ser realizado por artrotomia ou cirurgia artroscópica. OCD da crista intermédia distal da tíbia RX e remoção artroscópica de fragmento de OCD do bordo dorsal da primeira falange CS do côndilo medial do fêmur. Alguns efeitos indesejáveis da artrotomia incluem: maior incisão, deiscência de pontos, formação de seromas, celulite, portanto na maioria das vezes, o pós-operatório apresenta maiores complicações que a cirurgia videoartroscópica.

A videoartroscopia é uma técnica de exploração por vídeo do interior da articulação que apresenta menos complicações quando comparada à técnica de artrotomia, tendo como vantagens um exame mais adequado e relativamente atraumático das cavidades sinoviais, redução do trauma cirúrgico, diminuição do período de convalescença e melhor prognóstico comparado com as técnicas convencionais de diagnóstico e procedimentos cirúrgicos tradicionais.

nais. A recuperação do paciente é mais rápida, obtendo-se menor cicatriz e melhor efeito cosmético. Prognóstico O prognóstico varia em função da severidade da lesão, idade do cavalo, e início do tratamento. Nesse sentido, em animais mais jovens, com lesões menos severas, diagnóstico e tratamento precoce, melhor é o prognóstico. O prognóstico também varia conforme a articulação afetada.

Prevenção

Para estabelecer um programa de prevenção da osteocondrose é de fundamental importância o conhecimento das múltiplas etiologias. Nesse sentido procura-se controlar as variáveis que possam estar envolvidas no complexo etiológico da presente afecção. As principais medidas a serem implantadas na propriedade incluem o controle da alimentação dos potros em crescimento para não exceder os níveis recomendados de energia na dieta. Com isso busca-se um controle sobre a taxa de crescimento e ganho de peso dos animais.

Tão importante quanto à alimentação é estabelecer um programa de exercícios condizente com a idade e características individuais de cada animal. Outro fator fundamental é a análise da ração e pastagens para verificar se as mesmas possuem a concentração adequada de minerais e oligoelementos. A presença de osteocondrose na prole também está relacionado com o fator genético. Nesse sentido, deve-se evitar utilizar em programas de reprodução animais portadores da doença.

Fotos: Divulgação IBVET.

CONSTRUÇÃO DE MARCA NO AGRONEGÓCIO DEIXA DE SER TENDÊNCIA E VIRA FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE

No agro, genética sem posicionamento é pedigree sem porteira



O agronegócio brasileiro alcançou um nível inegável

de profissionalismo. Planta, colhe, exporta, movimenta o PIB, gera empregos e alimenta o mundo. Mas, apesar desse protagonismo, poucos produtores são lembrados pelo nome, pela história ou pela marca que construíram.

Por muito tempo, o agro acreditou que resultado bastava. A genética falava mais alto, o rebanho era argumento suficiente, e o nome corria de boca em boca. Frases como “quem conhece, compra” ou “essa é pra quem entende” ainda ressoam nos bastidores — mas o cenário mudou. A concorrência cresceu, a comunicação evoluiu e o mercado passou a ser mais exigente: pede clareza, presença e identidade. O marketing passou a não ser mais sinônimo de cidade grande. Aquilo que parecia distan-



te da lida, dos leilões, das fazendas, agora faz parte da rotina. Hoje, um plantel pode ser visto — e desejado — até por quem nunca pisou na terra.

Estamos passando por um momento extraordinário. Gestão por dados, rastreabilidade, genética de ponta, produtividade recorde.

Mesmo com tudo isso, muitos projetos ainda vivem no anonimato. Cumprem a entrega, mas falham em mostrar os resultados, na prática, é comum encontrar criadores com genéticas excepcionais enfrentarem dificuldades para valorizar seus animais, expandir mercado ou sustentar preço. Plantéis valiosos que nunca se tornaram marca. Tem criador com animal campeão, sendo tratado como “mais do mesmo”. E competir por preço no agronegócio é perigoso: margens apertadas, ciclos longos, além dos altos riscos.

Marca com pedigree

Construir uma marca não é diferente de criar animais: leva tempo, exige critério e precisa de consistência. E assim como o sufixo carrega um nome no animal, a marca carrega o peso de toda uma história e influencia diretamente no valor que o mercado está disposto a pagar.

Casos recentes de altas valorizações, mostram que o reconhecimento não depende apenas do fenótipo. Os animais mais disputados, muitas vezes, trazem um “plus” à genética — carregam uma história bem construída, um nome forte e uma narrativa que reforça valor. É aí que entra em cena o investidor, o resultado que vai além da referência técnica, sendo traduzido em prestígio, desejo e valorização.

Alguns projetos entendem isso e pararam de disputar atenção no grito, criando o seu próprio espaço. Um espaço onde não precisam se explicar o tempo todo.

Comunicação com quem entende e vive a lida

Empresas com atuação direta no campo têm observado esse movimento, e uma delas é a Rurally, agência especializada em comunicação para o agronegócio, que tem ajudado criadores, haras e projetos a se posicionarem.



Com presença em diferentes marcas do segmento, a Rurally vem consolidando sua atuação como uma parceira estratégica de produtores que buscam valorizar o que fazem.

“A gente começa ouvindo, entendendo a história, a trajetória, as prioridades. Depois, organizamos tudo isso em uma estratégia clara e coerente. O cliente participa das decisões, mas não precisa cuidar da execução. Ele continua fazendo o que sabe fazer de melhor: entregar qualidade.” — destaca Ricardo Braga, da Rurally, agência especializada em comunicação para o agronegócio.

Ao contrário de agências genéricas ou soluções pontuais — como profissionais autônomos, ou designers independentes, uma agência especializada leva em conta as particularidades técnicas e dinâmicas, é aqui que entra a diferença!

A Rurally atua exclusivamente com o agro. A equipe combina comunicação e técnica — profissionais da publicidade lado a lado com técnicos, veterinários, zootecnistas, profissionais que calçam a botina e que falam a mesma língua que o produtor.

“Esse olhar técnico faz diferença: permite entender os ciclos, respeitar os prazos, traduzir valor genético em argumento comercial



e construir uma comunicação que gera resultado no digital e fora dele”, ressalta Braga.

Marca como ferramenta de valorização

É comum confundir comunicação com design, com estética. Mas quando falamos em marca no agro, falamos de algo mais profundo: posicionamento estratégico. Não se trata de produzir um Instagram bonito ou de criar um logotipo com aparência moderna. Trata-se de **transformar reputação em valor. E valor em resultado.**

“Isso tudo exige entender o projeto como um todo, desde sua origem, diferencial, seu potencial de mercado, e traduzir essa essência em uma narrativa visual e verbal coerente. Com padrão, identidade e continuidade. É posicionamento estratégico. É transformar reputação em ativo. Marca não é o post mais curtido, nem o logo da moda. Marca precisa ser lembrada, cobiçada e valorizada”, elucida Ricardo Braga.

O diferencial está em produzir um diagnóstico, estudar o posicionamento; A linha editorial com coerência e estratégia; O envolvimento com plataformas digitais focado em conver-

são; materiais para leilões e eventos pensados para grande resultado, com vida longa.

O desafio é fazer a marca deixar de ser aparência e passar a ser ferramenta de venda, de expansão, de proteção contra concorrência rasa.

“Os maiores ativos de um projeto não estão apenas da porteira para dentro. Já vimos projetos bem estruturados perderem valor por falta de narrativa. E já vimos marcas ganharem mercado simplesmente por saberem contar sua história do jeito certo. Porque o agro, hoje, não é só produção. É percepção. É reputação. E isso não se constrói no improviso”, pontua Braga.

Marca forte é o que protege o produtor da guerra em comparações rasas e da concorrência sem identidade. Em um mercado onde todos sabem produzir, só se destaca quem sabe se apresentar.

“Exatamente isso, uma marca bem construída, trabalha junto com você! Ela fala mesmo quando está em silêncio, mesmo quando você não está na sala. E no agro, onde tempo é escasso e os investimentos são altos, isso faz toda a diferença. Sua marca vale o que o mercado entende dela. E se o mercado não entende”, detalha.

Como o mercado enxerga você? Faça o teste.

De acordo com a Ricardo Braga, da Agência Rurally, se você quer saber se sua marca está bem posicionada, faça este teste simples: Digite sua marca ou o seu nome em um buscador na internet e veja o que aparece. Leia os resultados. O que eles comunicam? Caso não encontre seu nome, você precisa de posicionamento.

“Quem espera ser valorizado só pelo que entrega, continua dependendo da sorte. Quem constrói marca, cria o próprio destino”, finaliza Ricardo Braga, da agência especializada em comunicação para o agronegócio.

PERFIL DO COMPETIDOR KIDS

GABRIEL NOGAROTTO GONÇALVES

Natural: São José dos Campos (SP)

Idade: 10 anos

Reside em: Jacareí (SP)

Haras: MyHaras Mangalarga

Nome dos pais: Joel Fernandes Gonçalves e Mayara Veneziani Nogarotto Gonçalves

Quando começou a montar:
Desde os três anos com o meu pai.

Como é para você montar em um cavalo Mangalarga: É uma alegria, me traz muita diversão e adrenalina nas provas.

Quais provas participa:
Eu participo das provas funcionais como Baliza, Três Tambores, Prova Completa, Provas Sociais e Cavalo x Moto.

Qual prova mais gosta de competir:
Três Tambores.

O que mais gosta no cavalo Mangalarga:
Mansidão e agilidade, pois é um cavalo funcional.

Como você se prepara para as competições: Treinando diversas vezes por semana no meu haras.

Quais são suas conquistas:
Eu já ganhei Mangalargada em primeiro lugar, fiquei em terceiro lugar nos Três Tambores, Ranch Sorting e Provas Sociais.

Quem é seu ídolo no cavalo: Jorgão, nosso amigo e técnico Jorge Pires de Campos.



VOCÊ SABIA...

... que os cavalos da raça Mangalarga podem ter várias cores, chamadas de pelagens?

Neste caça-palavras, você vai descobrir e aprender sobre as principais pelagens do Mangalarga:

- PAMPA
- ALAZÃO
- ALAZÃO AMARELO
- BAIO
- TORDILHO
- PRETO
- CASTANHO

Preste bastante atenção, porque essas palavras estão escondidas entre as letras! Elas podem estar na horizontal, vertical ou diagonal, e até mesmo de trás para frente! Pinte-as com canetinha.

Divirta-se, aprenda e descubra todas as pelagens do Mangalarga!

★
MANGALARGA
KIDS★





CAÇA-PALAVRAS



A	Q	V	V	U	F	X	P
F	U	E	G	D	A	Q	U
B	A	C	A	J	L	I	E
A	P	A	M	P	A	F	O
E	R	S	A	R	Z	A	C
M	E	T	R	C	A	S	T
O	T	A	A	P	O	B	A
T	O	N	L	B	A	I	O
B	M	H	A	C	M	U	T
F	I	O	Z	A	A	L	R
C	A	Z	A	V	R	E	I
D	E	U	O	Z	E	L	A
T	O	R	D	I	L	H	O
I	D	L	E	R	O	O	Z
O	R	V	A	P	M	I	A



AGENDA DO CAVALO MANGALARGA 2025

*Os organizadores podem alterar as datas dos eventos sem aviso prévio. Acompanhe pelo site da ABCCRM e saiba mais.

- | | |
|---|-------------------------|
| • Leilão Mangalargão
Local: Orlândia/SP
Informações: www.rpnleiloes.com.br | 28/06/2025 |
| • 47ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga
Local: Jockey Club de São Paulo/SP
Informações: www.abccrm.com.br | 03/07/2025 a 13/07/2025 |
| • Cavalgada Beneficente do MARP
Local: Amparo/SP
Informações: Núcleo Mangalarga de Amparo | 12/07/2025 |
| • Cavalgada na Canastra
Local: Serra da Canastra/MG
Informações: Núcleo Mangalarga da Alta Mogiana | 23/07/2025 a 27/07/2025 |
| • Exposição Regional Mangalarga de Pindamonhangaba
Local: Serra da Canastra/MG
Informações: Núcleo Mangalarga Vale do Paraíba | 31/07/2025 a 03/08/2025 |
| • Exposição Regional Mangalarga de Palmeiras
Local: Palmeiras/GO | 08/08/2025 e 09/08/2025 |
| • Exposição Regional Mangalarga de Jaú
Local: Jaú/SP | 14/08/2025 a 17/08/2025 |
| • Etapla Mangalargada e Etapa Ranch Sorting Haras Malagueta
Local: Mairinque/SP | 16/08/2025 |
| • Cavalgada Espírito Santo do Pinhal
Local: Espírito Santo do Pinhal/SP | 22/08/2025 a 24/08/2025 |
| • Etapla Ranch Sorting
Local: Barretos/SP | 23/08/2025 a 30/08/2025 |
| • Exposição Regional Mangalarga de Esteio
Local: Expointer - Esteio/RS | 30/08/2025 a 07/09/2025 |
| • Exposição Regional Mangalarga de Castanhal
Local: Castanhal/PA | 06/09/2025 e 07/09/2025 |
| • Copa de Marcha
Local: Hipocampo - Amparo/SP
Informações: Núcleo Mangalarga de Amparo | 20/09/2025 |
| • Exposição Regional Mangalarga de São José do Rio Preto
Local: São José do Rio Preto/SP | 09/10/2025 a 11/10/2025 |
| • Etapla Ranch Sorting
Local: A definir | 25/10/2025 |
| • Cavalgada Regional Núcleo Mangalarga do Pará
Local: Pará/PA | 03/11/2025 a 05/11/2025 |
| • 28ª Cavalgada do Mangalarga e Convidados
Local: Goiás/GO
Informações: Núcleo Mangalarga de Goiás | 07/11/2025 e 08/11/2025 |
| • Exposição Regional Mangalarga de Salvador
Local: Salvador/BA
Informações: Núcleo Mangalarga da Bahia | 28/11/2025 a 07/12/2025 |



Quem faz o agro acontecer merece uma marca à altura da sua história.

Sua marca com personalidade e um toque **Rurally**.

Branding

Mídias Sociais

Website

Audiovisual

Eventos e Leilões

Design



Rurally

(17) 99706-9332 | RURALLY.COM.BR



O PESO DO QUE VOCÊ CONSTRUIU

Não é só uma fazenda. Não é apenas um haras.

O que você construiu tem raiz. Veio do trabalho, da paciência, do risco, da paixão por um estilo de vida. Cavalos, terra, tradições e conquistas que se misturam à sua história.

E toda história precisa de continuidade.

Mas a verdade é que boa parte do patrimônio rural brasileiro se perde pela falta de um plano. Disputas familiares, impostos altos, burocracias sem fim.

A sucessão patrimonial não é um tabu.
É uma responsabilidade.

Quem constrói com suor merece ver seu legado continuar com classe.

Fale com um especialista da
Aquiraz Investimentos e descubra
como proteger seu patrimônio.





AUIRAZ
INVESTIMENTOS

btgpactual

LEGADO DE SELA & TERRA

Proteger o que se tem é tão importante
quanto fazer crescer.



AUIRAZ
INVESTIMENTOS

btgpactual

AUIRAZ
INVESTIMENTOS

btg

Ultrablue

btg

Consulte a exigibilidade com seu assessor de investimentos ou acesse:
banking.btgpactual.com/cartao-de-credito/cartao-ultrablue

AVALANCHE OTN

EM CONDOMÍNIO COM: HARAS SINHÁ MARIA · HARAS BRAIDO



CASCATA J.O.



@hicagropecuaria



HIC AGROPECUÁRIA